



GLOSSÁRIO PADRÃO DE TERMOS UTILIZADOS EM TESTE DE SOFTWARE

Versão 2.4br (novembro 2014)

Produzido pelo "Glossary Working Party"

International Software Testing Qualification Board

Editor Erik van Veenendaal (Bonaire)

Notificação do Detentor dos Direitos Autorais

Este documento poderá ser copiado na íntegra ou em parte desde que haja menção à sua fonte.

Copyright ©2014, International Software Testing Qualifications Board (ISTQB®).



Tradução realizada pela TAG01 (Documentação) do
BSTQB baseada na versão 2.4 do *ISTQB Glossary
of Testing Terms* emitida em 28 de Março de 2014

HISTÓRICO DE REVISÃO

Versão	Data	Observações
V 1.3	31-maio-2007	Versão de manutenção
V 2.0	02-dezembro-2007	Faltando termos utilizados no Foundation Level e syllabi adicionado no Advanced Level. Manutenção com base em solicitações de mudança colocadas pelos usuários.
V 2.1	01-abril-2010	Adição de novas palavras-chave para melhoria dos processos de teste syllabus do Expert Level. Adição de termos usados faltantes no syllabis do Advanced Level. Algumas inconsistências resolvidas.
V 2.2	19-outubro-2012	Adição de novas palavras-chave para gerenciamento de testes dos syllabus do Expert Level. Atualização para suportar a nova versão de 2012 do syllabi Advanced Level. Manutenção com base em solicitações de mudança colocadas pelos usuários
V 2.3	28-março-2014	Adição de novas palavras-chave para syllabus Foundation Extension Agile Tester. Manutenção com base em solicitações de mudança colocadas pelos usuários
V 2.4	04-julho-2014	Adição de novas palavras-chave para syllabus Expert Level Test Automation – Engineer. Reformatação do formato padrão do documento para ISTQB. Esclarecimento e edição de palavras em seções 0.x.

NOTAS DE LANÇAMENTO

Versão 2.4 de 04 de julho de 2014

Esta nova versão foi desenvolvida para suportar o sílabos do Expert Level Test Automation – Engineer (ETAE). Existem termos que não foram alterados; por isso, outros syllabi não foram afetados

Termos	Tipo de alteração	Rasão
API	Adicionado	Acrônimo usado no ETAE
arquitetura de automação de teste	Adicionado	Palavra-chave ETAE
captura/execução	Adicionado	Palavra-chave ETAE
CLI	Adicionado	Acrônimo usado no ETAE
EMTE	Adicionado	Acrônimo usado no ETAE
engenheiro de automação de teste	Adicionado	Palavra-chave ETAE
esforço de teste manual equivalente	Adicionado	Palavra-chave ETAE
estratégia de automação de teste	Adicionado	Palavra-chave ETAE
framework de automação de teste	Adicionado	Palavra-chave ETAE
gerente de automação de teste	Adicionado	Palavra-chave ETAE
GUI	Adicionado	Palavra-chave ETAE
melhoria de processo de teste	Adicionado	Palavra-chave ETAE
nível de Instrução	Adicionado	Palavra-chave ETAE
processo orientado ao teste	Adicionado	Palavra-chave ETAE
resultado de caso de teste	Adicionado	Palavra-chave ETAE
scripting estruturado	Adicionado	Palavra-chave ETAE
scripting linear	Adicionado	Palavra-chave ETAE
solução de automação de teste	Adicionado	Palavra-chave ETAE
SUT	Adicionado	Acrônimo usado no ETAE
Camada de adaptação de teste	Adicionado	Palavra-chave ETAE
Camada de definição de teste	Adicionado	Palavra-chave ETAE
Camada de execução de teste	Adicionado	Palavra-chave ETAE
Camada de geração de teste	Adicionado	Palavra-chave ETAE
teste API	Alterado	Palavra-chave ETAE, definição reformulada
teste CLI	Adicionado	Palavra chave ETAE
teste de gancho	Adicionado	Palavra-chave ETAE
teste genérico de arquitetura de automação	Adicionado	Palavra-chave ETAE
teste GUI	Adicionado	Palavra-chave ETAE

ÍNDICE

HISTÓRICO DE REVISÃO	2
NOTAS DE LANÇAMENTO	3
ÍNDICE	4
AGRADECIMENTOS	5
INTRODUÇÃO	6
PROPÓSITO DESTE DOCUMENTO	6
ESCOPO	6
ESTRUTURA	6
TRADEMARKS	7
DEFINIÇÕES	8
A	8
B	15
C	17
D	28
E	32
F	36
G	42
H	45
I	46
L	49
M	50
N	56
O	57
P	58
Q	63
R	65
S	71
T	76
U	98
V	99
W	100
ANEXO A – REFERÊNCIAS NORMATIVAS	101
ANEXO B – REFERÊNCIAS LITERÁRIAS	102
SUMÁRIO	104

AGRADECIMENTOS

Este documento foi produzido pelo grupo de trabalho Glossário do Software International Qualificações Testing Board (ISTQB).

Glossário versão 2.4 foi concluído pelo grupo de trabalho Glossário que tem os seguintes membros (ordem alfabética):

Armin Beer, Armin Born, Mette Bruhn-Pedersen, Josie Crawford, Ernst Döring, George Fialkovitz, Matthias Hamburgo (Vice Presidente), Ian Howles, Gábor Kapros, Ozgur Kisir, Gustavo Marquez-Soza, Judy McKay (Presidente), Ninna Moring, Avi Ofer, Ana Paiva, Andres Petterson, Juha Pomppu, Meile Posthuma, Lucjan Stapp.

Erik van Veenendaal criador da versão inicial deste Glossário, manteve-a e liderou o grupo de trabalho Glossário desde o início até março de 2014. Os editores gostariam de agradecer-lo por seu trabalho pioneiro e as principais contribuições.

Muito mais pessoas, que não são mencionados aqui pelo nome, contribuíram para versões anteriores deste Glossário. Os editores gostariam de agradecer a todos por suas contribuições.

Este documento foi formalmente lançado pela Assembleia Geral do ISTQB em 04 de julho de 2014..

INTRODUÇÃO

PROPÓSITO DESTE DOCUMENTO

O Glossário do ISTQB tem dois objetivos principais:

- Apoiar a compreensão dos syllabi do ISTQB, definindo os termos usados.
- Suporte à comunicação dentro da comunidade internacional de testes com os seus stakeholders, fornecendo um vocabulário padrão de testes.

A indústria, o comércio, assim como as instituições governamentais, profissionais e acadêmicas, perdem muito tempo e realizam muitos esforços por conta de ambiguidades resultantes da inabilidade de diferenciar adequadamente termos tais como “cobertura dos comandos” (“*statement coverage*”) e “cobertura de decisão” (“*decision coverage*”), “suíte de testes” (“*test suite*”), “especificação de teste” (“*test specification*”), “plano de teste” (“*test plan*”) e outros termos similares que formam uma interface entre os vários setores da sociedade. Além disto, o uso técnico ou profissional destes termos está frequentemente sujeito a variações de significados a eles atribuídos.

Na confecção deste glossário, a equipe de trabalho procurou compilar as visões e comentários mais diversos possíveis, ou seja, de membros da indústria, do comércio e de entidades e organizações governamentais, com o objetivo de padronizar internacionalmente os testes para que sejam aceitos nas mais diferentes áreas. A anuência total muito raramente, se é que chega a acontecer, é alcançada na compilação de documentos desta natureza. Este glossário recebeu contribuições das comunidades de testes de todo o mundo.

Muitos testadores de software têm utilizado o BS 7925-1 desde a sua primeira publicação em 1998. O padrão foi desenvolvido inicialmente com uma referência para testes de componentes, mas, desde a sua publicação, muitos comentários e propostas para novas definições foram submetidos, melhorando e expandindo o padrão para cobrir uma ampla gama de testes de software. O glossário de testes do ISTQB incorporou muitas dessas atualizações sugeridas.

ISTQB Nacional ou os Conselhos Regionais podem traduzir para a sua língua local o Glossário do ISTQB. Os Boards podem adaptar o Glossário do ISTQB às suas necessidades linguísticas específicas.

ESCOPO

Este documento contém as definições dos termos de teste utilizados nos diferentes syllabi ISTQB. Centra-se em termos que têm um significado específico no teste. Termos não-teste relacionadas também estão incluídos se eles desempenham um papel importante nos testes, tais como termos usados em modelos de garantia de qualidade de software e ciclo de vida do software. No entanto, a maioria dos termos de outras disciplinas de engenharia de software que são utilizados em diferentes syllabi ISTQB não são abordados neste documento. Por exemplo, os termos habitualmente utilizados no desenvolvimento de software ágil não estão incluídos neste documento. O programa de extensão da Foundation Extensio Agile refere-se a uma série de recursos da Internet bem aceitos que fornecem definições adequadas.

ESTRUTURA

Organização

O glossário contém uma única seção de definições organizadas alfabeticamente. Alguns termos são preferíveis aos seus sinônimos e, neste caso, aparecerá a definição do termo preferencial e dos respectivos sinônimos. Por exemplo, o termo teste estrutural (*structural testing*) refere-se ao teste caixa-branca (*white box testing*). Para sinônimos, utilize o indicador “**Ver**”.

Também são utilizadas referências cruzadas do tipo “**Ver também**”. Tais referências auxiliam o usuário a localizar rapidamente o termo no índice. Referências cruzadas do tipo “**Ver também**” auxiliam o

entendimento das relações entre os termos mais abrangentes e os menos abrangentes e entre os significados que se sobrepõe a dois termos.

Palavras-chave

O Glossário do ISTQB contém muitos termos, por diferentes razões. Alguns são fornecidos "apenas" para apoiar o leitor na compreensão do texto de um Syllabus do ISTQB. Alguns estão lá porque o termo foi usado em uma versão anterior de um Syllabus e o princípio da compatibilidade com versões anteriores está sendo aplicado. No entanto, provavelmente, os termos mais importantes são as palavras-chave que são explicitamente identificadas pelos vários Syllabus do ISTQB.

Para apoiar os profissionais de testes que estão se preparando para os exames, as palavras-chave de cada syllabus são identificados. O syllabus está indicado do lado esquerdo dos termos. O princípio da herança é aplicável, por exemplo, em um exame Advanced do ISTQB o profissional precisa entender todas as palavras-chave do Foundation do ISTQB.

As palavras-chave são indicadas da seguinte forma:

F: Foundation Level
F-AT: Foundation Extension Agile Tester
ATM: Advanced – Test Management
ATA: Advanced – Test Analyst
ATT: Advanced – Technical Test Analyst
EITP: Expert – Improving the Testing Process
ETM: Expert – Test Management

Note que, se uma palavra-chave é identificada em um syllabus, mas não é o termo preferido de acordo com o glossário tanto a palavra-chave como o termo referem-se a (usando o indicador de "Veja") são rotulados com a palavra-chave do syllabus apropriado.

Referências

Algumas referências são utilizadas neste Glossário de duas maneiras:

- Colchetes sem a adição de "depois", por exemplo, [ISO 9126], significa que o texto exato da referência é utilizado.
- No caso de uma definição de uma referência ser adaptada para o contexto do Glossário por pequenas alterações, a adição "depois" é utilizada, por exemplo, [ISO 9126].

TRADEMARKS

As seguintes marcas são utilizadas neste documento:

- CMM, CMMI and IDEAL são marcas registradas de Carnegie Mellon University
- EFQM é marca registrada da EFQM Foundation
- Rational Unified Process é marca registrada de Rational Software Corporation
- STEP é marca registrada de Software Quality Engineering
- TMap, TPA and TPI são marcas registradas de Sogeti Nederland BV
- TMM é uma marca de serviço registrada de Illinois Institute of Technology
- TMMi é marca registrada da TMMi Foundation

DEFINIÇÕES

		A
F F-AT ATM	abordagem de teste <i>test approach</i> Implementação da estratégia de teste para um projeto específico. Normalmente, inclui as decisões tomadas e baseadas no objetivo do projeto (teste) e na avaliação do risco feita, nos pontos de início relacionados ao processo de teste, nas técnicas de modelagem de teste a serem aplicadas, nos critérios de saída e nos tipos de testes a serem desempenhados.	
EITP	ação (IDEAL) <i>acting (IDEAL)</i> A fase dentro do modelo IDEAL, onde as melhorias são desenvolvidas, postas em prática, e implementadas em toda a organização. A fase consiste nas atividades: criar solução, piloto/teste da solução, refinamento da solução e implementação da solução. Ver também IDEAL.	
	aceite <i>acceptance</i> Ver teste de aceite.	
F ATM	acompanhamento <i>Walkthrough</i> Apresentação passo-a-passo feita pelo autor de um documento a fim de reunir informações e de estabelecer um entendimento comum sobre o seu conteúdo [Freedman e Weinberg, IEEE 1028]. Ver também revisão por pares.	
	acompanhamento estruturado <i>structured walkthrough</i> Ver acompanhamento	
ATT	adaptabilidade <i>adaptability</i> Capacidade do produto de software de ser adaptado para diferentes ambientes, sem a necessidade de ações ou meios, além daqueles definidos pelo próprio software considerado [ISO 9126]. Ver também portabilidade	
	adequação <i>suitability</i> Capacidade que um produto de software tem de fornecer um conjunto apropriado de funções para as tarefas especificadas e os objetivos do usuário [ISO 9126]. Ver também funcionalidade.	
	alvo de teste <i>test target</i> Conjunto de critérios de saída.	
F	ambiente de teste <i>test environment</i> Ambiente que contém hardware, instrumentação, simuladores, ferramentas de software e outros elementos de suporte necessários à realização de um teste [IEEE 610].	

ambiente operacional

operational environment

Produtos de software ou hardware instalados nos locais de trabalho, residência dos usuários ou consumidores, onde o componente ou sistema sendo testado será utilizado. O software pode incluir sistemas operacionais, sistemas de gerenciamento de banco de dados e outros aplicativos.

F ambiente preparado para teste

test harness

Ambiente de teste composto de simuladores e controladores necessários para a condução de um teste.

ATT analisabilidade

analyzability

Capacidade do produto de software de permitir o diagnóstico de deficiências ou causas de falhas no software, ou a identificação de partes a serem modificadas [ISO 9126]. Ver também manutenibilidade.

analisador

analyzer

Ver também analisador estático

ATT analisador estático

static analyzer

Ferramenta que realiza análise estática.

ATT análise causal

causal analysis

Análise de defeitos para determinar a causa raiz [CMMI].

EITP análise de árvore de falhas (AAF)

Fault Tree Analysis (FTA)

Técnica utilizada para analisar as causas das falhas (defeitos). Modelo de técnica visual que apresenta as relações lógicas entre as falhas, erros humanos, e os eventos externos que podem se combinar para causar falhas específicas de divulgação.

análise de causa-efeito

cause-effect analysis

Ver gráfico de causa-efeito.

ATA análise de causa-raiz

root cause analysis

Técnica de análise que visa identificar as causas dos defeitos. Ao orientar as medidas corretivas para as causas raiz, espera-se que a probabilidade de reincidência do defeito seja minimizada.

análise de cobertura

coverage analysis

Medição da cobertura alcançada por um item de cobertura específico durante a execução do teste com relação aos critérios pré-determinados, feita para determinar a necessidade de testes adicionais, e quais casos de teste seriam necessários.

análise de código

code analyzer

Ver análise estática de código.

	análise de código estático <i>static code analysis</i> Análise do código-fonte realizada sem a execução desse software.
ATA	análise de domínio <i>domain analysis</i> Uma técnica de projeto de teste caixa-preta que é utilizada para identificar casos de teste eficientes e eficazes quando múltiplas variáveis podem ou devem ser testadas juntas. Baseia-se no particionamento de equivalência e análise de valores limite. Ver também análise de valor limite, particionamento de equivalência.
ATT	análise de fluxo de dados <i>data flow analysis</i> Forma de análise estática baseada na definição e uso de variáveis
F	análise de impacto <i>impact analysis</i> Avaliação de mudança para as camadas de documentação de desenvolvimento, documentação, teste e componentes, a fim de implementar uma alteração dada aos requisitos especificados.
	análise de mutação <i>mutation analysis</i> Método que determina a acuidade da suite de teste medindo a extensão até a qual uma suite de teste pode discernir entre o programa e suas pequenas variantes (mutantes).
EITP	análise de Pareto <i>Pareto analysis</i> Técnica estatística para tomada de decisão que é usada na seleção de um número limitado de fatores que produzem efeito global significativo. Em termos de melhoria da qualidade, a grande maioria dos problemas (80%) são produzidos por algumas poucas causas essenciais (20%).
	análise de perigo <i>hazard analysis</i> Uma técnica usada para caracterizar os elementos de risco. O resultado de uma análise de risco irá conduzir os métodos utilizados para o desenvolvimento e teste de um sistema. Ver também análise de risco.
	análise de Ponto de Função (APF) <i>Function Point Analysis (FPA)</i> Método que visa medir o tamanho da funcionalidade de um sistema de informações. A medição independe de tecnologia. Ela pode ser utilizada como base para medição de produtividade, para a estimação de recursos necessários e para controle de projeto.
	análise de Ponto de Teste (APT) <i>Test Point Analysis (TPA)</i> Método de estimação de teste que usa fórmula baseada na Análise de Ponto de Função [TMap].
ATM ATA ATT	análise de risco <i>risk analysis</i> O processo de avaliação do projeto identificado ou produtos de riscos para determinar o seu nível de risco, normalmente, estimando o seu impacto e probabilidade de ocorrência (possibilidade)
	análise de teste <i>test analysis</i> O processo de análise da base de teste e definir os objetivos do teste.

A

F	análise de valor limite
ATA	<i>boundary value analysis</i> Técnica de projeto de teste de caixa preta onde os casos de teste são projetados com base nos valores da fronteira. Ver também valor limite.
ATT	análise dinâmica
	<i>dynamic analysis</i> Processo de avaliação do comportamento. Por exemplo, o desempenho da memória ou o uso da CPU de um sistema ou componente durante sua execução [IEEE 610].
ATT	análise do fluxo de controle
	<i>control flow analysis</i> Forma de análise estática com base em uma representação de caminhos únicos (sequência de eventos) na execução através de um componente ou sistema. A análise de fluxo de controle avalia a integridade das estruturas de controle de fluxo, procurando controlar possíveis anomalias, tais como loops ou etapas do processo logicamente inacessíveis.
F	análise estática
ATT	<i>static analysis</i> Análise dos artefatos de software, por exemplo, requisitos ou código, realizado sem a execução desses artefatos de desenvolvimento de software. A análise estática é feita geralmente por meio de uma ferramenta de apoio.
EITP	análise transacional
	<i>transactional analysis</i> Análise das transações entre pessoas e mentes das pessoas, uma transação é definida como um estímulo acrescido de uma resposta. Transações ocorrem entre pessoas e entre os estados de ego (segmentos de personalidade) dentro da mente de uma pessoa.
	analisador de código estático
	<i>static code analyzer</i> Ferramenta que realiza análise estática de código. A ferramenta checa: código-fonte, certas propriedades tais como a conformidade com os padrões de codificação, métricas de qualidade ou anomalias de fluxo de dados.
ATM	anomalia
	<i>anomaly</i> Qualquer condição que se desvie da expectativa proposta pelas especificações dos requisitos para uma modelagem dos documentos, documentos de modelagem, padrões, etc. ou da percepção ou experiência de uma determinada pessoa. Dentre outras atividades, as anomalias podem ser encontradas durante as revisões, os testes, as análises, as compilações ou a aplicação do uso dos produtos de software ou da documentação [IEEE 1044]. Ver também defeito, desvio, erro, dano, falha, incidente e problema.
ATT	anti-padrão
	<i>anti-pattern</i> Ações repetitivas, solução reutilizável de estrutura ou processo que inicialmente parece ser benéfico e é normalmente utilizada, mas é ineficaz e / ou improdutivo na prática.
EITP	aperfeiçoador do processo de teste
	<i>test process improver</i> Pessoa que implementa melhorias no processo de teste baseado em um plano de melhoria de teste.

A

ETAE	API <i>API</i> Acrônimo para Application Programming Interface
ATA	apreensibilidade <i>learnability</i> Capacidade que um produto de software tem de possibilitar ao usuário aprender suas aplicações [ISO 9126]. Ver também usabilidade.
EITP	aprendizado (IDEAL) <i>learning (IDEAL)</i> Fase dentro do modelo IDEAL onde se aprende com experiências e propõe melhorias e de adotar novos processos e tecnologias no futuro. A fase de aprendizagem consiste nas atividades: analisar, validar e propor ações futuras. Ver também IDEAL.
	aprovação de teste <i>test pass</i> Ver aprovação.
	aprovação/reprovação de critérios <i>pass/fail criteria</i> As regras de decisão usado para determinar se um item de teste (função) ou recurso foi aprovado ou reprovado no teste [IEEE 829].
	aprovar <i>pass</i> Um teste é considerado aprovado se o seu resultado real coincide com o seu resultado esperado
	armazenamento <i>storage</i> Ver utilização de recurso
ETM	arquiteto de teste <i>test architect</i> (1) Uma pessoa que fornece orientação e direção estratégica para uma organização de teste e para o seu relacionamento com outras disciplinas. (2) Uma pessoa que define o modo da estruturação do teste para um determinado sistema, incluindo temas como ferramentas de teste e gerenciamento de dados de teste.
ETAE	arquitetura de automação de teste <i>test automation architecture</i> Uma instanciação da arquitetura de automação de teste genérico para definir a arquitetura de uma solução de automação de teste, ou seja, as suas camadas, componentes, serviços e interfaces.
ATA	arranjo ortogonal <i>orthogonal array</i> Matriz bidimensional construída com propriedades especiais de matemática, de tal forma que escolher quaisquer duas colunas na matriz é fornecida todas as combinações-par de cada número da matriz.

A

árvore de classificação

classification tree

Estrutura em árvore que mostra as partições de equivalência hierarquicamente ordenadas, usadas na modelagem de casos de teste e no método de classificação por árvore.

Ver método de classificação por árvore

assistente de instalação

installation wizard

Software fornecido em qualquer meio de comunicação adequado que conduz o instalador através do processo de instalação. Ele normalmente é executado em um processos de instalação, pedindo opções e fornecendo feedback sobre os resultados da instalação.

F

ataque

attack

Tentativa direcionada e focada de avaliar a qualidade, especialmente a confiabilidade, de um objeto de teste tentando forçar a ocorrência de falhas específicas.

Ver também teste negativo.

ataque ao software

software attack

Ver ataque

F

ataque de falha

fault attack

Ver ataque

ator

actor

Usuário ou qualquer outra pessoa ou sistema que interage com o sistema em teste de uma maneira específica.

ATA

atratividade

attractiveness

Capacidade do produto de software de ser atraente ao usuário [ISO 9126]. Ver também usabilidade.

atributo de qualidade

quality attribute

Característica que afeta a qualidade de um item [IEEE 610].

EITP

auditor líder

lead assessor

Pessoa que conduz uma avaliação. Em alguns casos, por exemplo, CMMi e TMMi quando são realizadas avaliações formais, o auditor líder deve ser credenciado e treinado formalmente.

ATM

auditoria

audit

Avaliação independente dos produtos de software ou processos a fim de verificar a conformidade com padrões, diretrizes, especificações e/ou procedimentos baseados em critérios objetivos incluindo documentos que especificam:

- 1) A forma ou o conteúdo dos produtos a serem produzidos.
- 2) O processo pelo qual os produtos deverão ser produzidos.
- 3) Como a conformidade aos padrões e diretrizes deverá ser medida [IEEE 1028].

A

auditoria de configuração*configuration auditing*

Função que verifica o conteúdo das bibliotecas de itens de configuração, por exemplo, padrões de conformidade [IEEE 610].

F-AT automação da execução de teste*test execution automation*

Utilização de um software, por exemplo, ferramentas de captura/recuperação, para controlar a execução de testes, a comparação entre os resultados reais e os esperados, a criação de condições de teste e outro controle de teste e funções de relatório.

F-AT automatização de teste*test automation*

Utilização de software para desempenhar ou dar suporte às atividades de teste, por exemplo, gerenciamento de teste, modelagem de teste, execução de teste e verificação de resultados.

avaliação*evaluation*

Ver teste

EITP avaliação de processo*process assessment*

Avaliação disciplinada dos processo de software de uma organização contra um modelo de referência [ISO 15504].

ATM avaliação de risco**ATT** *risk assessment*

O processo de avaliação de um projeto ou risco do produto para determinar seu nível de risco, normalmente através da atribuição de probabilidade e de impacto, agregando depois a pontuação em uma única classificação de risco prioridade. Ver também risco do produto, risco do projeto, risco, impacto do risco, nível de risco, probabilidade de risco.

ATA avaliação heurística*heuristic evaluation*

Técnica estática de teste de usabilidade que tem como alvo os problemas de usabilidade na interface do usuário ou modelo de interface de usuário. Com esta técnica, os revisores analisam a interface e julgam a sua conformidade com os princípios de usabilidade reconhecidos ("heurística").

EITP avaliador*assessor*

Pessoa responsável por criar/acompanhar as avaliações/relatórios do projeto; qualquer membro da equipe de avaliação

EITP	balanced scorecard <i>balanced scorecard</i> Ferramenta de gerenciamento estratégico de performance que possibilita medir o quanto as atividades operacionais de uma empresa estão alinhadas com seus objetivos em termos de visão de negócio e estratégia. Veja também: dashboard corporativo, scorecard.
	banco de teste <i>test bed</i> Ver ambiente de teste
F F-AT	base de teste <i>test basis</i> Todos os documentos a partir dos quais os requisitos de um determinado componente ou sistema podem ser inferidos. Documentação na qual os casos de testes estão baseados. Se um documento pode ser alterado somente por meio de procedimento formal, então a base de teste passa a se chamar base de teste congelada [TMap].
	base de teste congelada <i>frozen test basis</i> Documento para base de teste que só pode ser alterado por um processo formal de controle de alteração. Ver também linha de base.
	baseline <i>baseline</i> Especificação ou produto de software formalmente revisto ou acordado que servirá como base para futuros desenvolvimentos, podendo ser alterado apenas por meio de um processo formal de controle de mudança [IEEE 610].
	bebugging <i>bebugging</i> [Abbot]. Ver sementeamento de falhas
	bloco básico <i>basic block</i> Sequência de uma ou mais sentenças executáveis consecutivas que não contêm desvios. Nota: Um nó em um fluxograma representa um bloco básico.
	boas práticas <i>best practice</i> Metodologia ou prática inovadora que contribui para o aumento do desempenho de uma organização em um determinado contexto, normalmente reconhecida como "melhores práticas" por organizações parceiras.
	buffer <i>buffer</i> Dispositivo ou área de armazenamento usado para armazenar dados temporariamente em diferentes taxas de fluxo de dados, tempo, ocorrência de eventos, quantidades de dados que podem ser tratados pelo dispositivo ou processos envolvidos na transferência ou no uso dos dados [IEEE 610].

B

F

bug

bug

Ver defeito.

BVT

BVTL

Ver compilar verificação de teste.

ETEA	camada de adaptação de teste <i>test adaption layer</i> Camada em uma arquitetura de automação de teste genérico que fornece o código necessário para a adaptação dos testes automatizados para componentes diferentes, configuração ou interfaces do SUT.
ETAE	camada de definição de teste <i>test definition layer</i> Camada de arquitetura de automação de teste genérico que suporta a implementação do teste, apoiando a definição de conjuntos de testes e/ou casos de teste, por exemplo, através da oferta de modelos e orientações.
ETAE	camada de execução de teste <i>test execution layer</i> Camada de arquitetura de automação de teste genérico que suporta a execução de conjuntos de testes e/ou casos de teste.
ETAE	camada de geração de teste <i>test generation layer</i> Camada em uma arquitetura de automação de teste genérico que apóia o projeto manual ou automática de conjuntos de testes e / ou casos de teste.
	caminho <i>path</i> Sequência de eventos (por exemplo, instruções executáveis) de um componente ou sistema a partir de um ponto de entrada para um ponto de saída.
	caminho de fluxo de controle <i>control flow path</i> Ver caminho
	caminho inviável <i>infeasible path</i> Caminho que não pode ser exercido por nenhum conjunto de valores possíveis de entrada.
	caminho viável <i>feasible path</i> Caminho para o qual um conjunto de valores de entrada e condições fazem com que ele exista para ser executado.
	caminho-dd <i>dd-path</i> Um caminho entre duas decisões de um algoritmo, ou dois nós de decisão de um gráfico correspondente, que não inclui outras decisões. Ver também o caminho.
ATM EITP	Capability Maturity Model Integration(CMMI) <i>Capability Maturity Model Integration (CMMI)</i> Um modelo estruturado que descreve os elementos-chave de um desenvolvimento eficaz de produto e seu processo de manutenção. O Capability Maturity Model Integration cobre as melhores práticas de planejamento, engenharia e gestão de produtos de desenvolvimento e manutenção [CMMI].

ETA E	<p>captura/execução <i>capture/playback</i> Uma abordagem de automação de testes, onde as entradas para o objeto de teste são registrados durante o teste manual, a fim de gerar scripts de testes automatizados que podem ser executadas mais tarde (isto é, repetido).</p> <p>característica <i>feature</i> Atributo de um componente ou sistema especificado ou implícito na documentação de requisitos (por exemplo, restrições de confiabilidade, de uso ou de modelagem) [IEEE 610].</p> <p>característica de produto de software <i>software product characteristic</i> Ver atributo de qualidade.</p> <p>característica de qualidade <i>quality characteristic</i> Ver atributo de qualidade.</p> <p>característica de qualidade de software <i>software quality characteristic</i> Ver atributo de qualidade.</p> <p>carta <i>charter</i> Ver carta de teste</p>
ETM	<p>carta de controle <i>control chart</i> Uma ferramenta de controle do processo estatístico usada para monitorar um processo e determinar se ele está estatisticamente controlado. Ele representa graficamente o valor médio e os limites de controle superior e inferior (os valores mais altos e mais baixos) de um processo.</p>
F-AT ATA	<p>carta de teste <i>test charter</i> Declaração dos objetivos do teste e de possíveis idéias sobre como realizar os testes. As cartas de teste são usadas em testes exploratórios. Ver também testes exploratórios.</p> <p>CASE <i>CASE</i> Acrônimo para Computer Aided Software Engineering (Engenharia de Software Apoiada por Computador).</p>
F ATM	<p>caso de teste <i>test case</i> Conjunto de valores de entrada, condições de execução, resultados esperados e pós-condições de execução desenvolvidas para um determinado objetivo ou condição de teste, tais como para exercitar o caminho de um determinado programa ou verificar o atendimento a um requisito específico [IEEE 610].</p> <p>caso de teste abstrato <i>abstract test case</i> Ver caso de teste de alto nível.</p>

caso de teste bloqueado

blocked test case

Um caso de teste que não pode ser realizado porque as pré-condições para sua execução não estão atendidas.

ATA

caso de teste concreto

concrete test case

Ver caso de teste de baixo nível

ATA

caso de teste de alto nível

high level test case

Caso de teste sem valores concretos (nível de implementação) para os dados de entrada e para resultados esperados. Utilizam operadores e as instancias dos valores reais ainda não estão definidas e/ou disponíveis. Ver também caso de teste de nível baixo.

ATA

caso de teste de baixo nível

low level test case

Caso de teste com valores concretos (nível de implementação) para os dados de entrada/inputs e resultados esperados. Os operadores lógicos de casos de teste de alto nível são substituídos por valores reais que correspondem aos objetivos dos operadores lógicos. Ver também caso de teste de alto nível.

ATA

caso de teste lógico

logical test case

Ver caso de teste de alto nível.

caso de uso

use case

Sequência de transações em um diálogo entre um ator e um componente ou sistema, com um resultado tangível, onde um ator pode ser um usuário ou qualquer coisa que possa trocar informações com o sistema.

CAST

CAST

Acrônimo para Computer Aided Software Testing (Testes de Software Apoiados por Computador). Ver também automatização de teste.

categoria de defeito

defect category

Ver tipo de defeito

categoria de risco

risk category

Ver tipo de risco

ATM

causa-raiz

root cause

Uma fonte de um defeito tal que, se ele for removido, a ocorrência do tipo do defeito é reduzida ou removida [CMMI].

cenário de teste

test scenario

Ver especificação de procedimento de teste.

certificação

certification

Processo de confirmar se um componente, sistema ou pessoa está em conformidade com requisitos pré-determinados. O processo pode ser executado, por exemplo, através da aplicação de uma prova.

EITP

ciclo de Deming

Deming cycle

Processo de quatro etapas na resolução de problemas, (planejar-fazer-verificar-agir), normalmente usado em melhorias de processos [Deming].

ciclo de teste

test cycle

Execução do processo de teste contra um único release identificável do objeto de teste.

F-AT

ciclo de vida do software

EITP

software lifecycle

Período de tempo que começa quando um produto de software é concebido e termina quando o software não está mais disponível para uso. O ciclo de vida do software, normalmente inclui as fases de: conceito, requisitos, concepção, execução, teste, instalação e verificação, operação e manutenção e, às vezes, a fase de aposentadoria. Note que estas fases podem se sobrepor ou serem realizadas de forma iterativa.

classe de equivalência

equivalence class

Ver particionamento de equivalência

ETAET

CLI

CLI

Acrônimo para Command-Line Interface

ATM

CMMI

EITP

CMMI

Ver Capability Maturity Model Integration.

cobertura

coverage

Grau, expresso como uma porcentagem, que indica o quanto um item de cobertura foi exercitado por uma suite de testes.

cobertura da condição de decisão

decision condition coverage

Porcentagem de todos os resultados de condições e de decisões, que foram exercitados por uma suite de teste. 100% de cobertura de condição de decisão implica em ter, ao mesmo tempo, 100% de cobertura de condição e 100% de cobertura de decisão.

cobertura de caminho

path coverage

Porcentagem de caminhos exercitada por uma suite de teste. 100% de cobertura de caminho implicam em 100% de cobertura LCSAJ.

F

cobertura de código*code coverage*

Método de análise que determina quais partes do software foram, ou não, executadas (ou cobertas) pela suite de testes. Por exemplo, cobertura de sentença, cobertura de decisão e cobertura de condição.

cobertura de combinação de condição*condition combination coverage*

Ver cobertura de condição múltipla

cobertura de condição*condition coverage*

Percentual de resultados desde que tenham sido executadas por um conjunto de testes. Cobertura de 100% condição exige que cada condição em cada instrução de decisão será testada como verdadeiro e falso.

cobertura de condição múltipla*multiple condition coverage*

Percentual de combinação de todos os resultados de condição simples dentro de uma sentença que têm sido executada por um conjunto de testes. 100% de cobertura condição múltipla implica em uma cobertura de 100% determinação condição.

cobertura de condição múltipla modificada*modified multiple condition coverage*

Ver cobertura de decisão de condição modificada

F

cobertura de decisão*decision coverage*

Percentual de resultados de decisão que foram exercitados por uma suíte de teste. 100% de cobertura de decisão implica em ter, ao mesmo tempo, 100% de cobertura de desvios e 100% de cobertura de sentenças.

cobertura de decisão de condição modificada*modified condition decision coverage*

A porcentagem de todos os resultados de única condição que independentemente afetam um resultado da decisão, que tenham sido testadas por um conjunto de casos de teste. 100% de cobertura de decisão de condição modificada implica em 100% da cobertura de condição de decisão.

cobertura de desvio*branch coverage*

Porcentagem de desvios no código exercitado por uma suíte de teste. Isso significa que 100% de cobertura de desvio implica em 100% de cobertura de decisão e também em 100% de cobertura de sentença.

cobertura de condição determinada*condition determination coverage*

Ver cobertura de decisão de condição modificada

cobertura de fluxo de dados*data flow coverage*

Porcentagem de pares de definição-utilização exercida por uma suíte de teste

cobertura de partição de equivalência*equivalence partition coverage*

Percentual das partições de equivalência que foram exercitadas por uma suite de teste.

F**cobertura de sentença***statement coverage*

Porcentagem de sentenças executáveis que tenham sido exercidas por um conjunto de testes.

F**cobertura de teste***test coverage*

Ver cobertura.

cobertura de valor limite*boundary value coverage*

Percentual de valores de fronteira que foram executados por uma suite de teste.

cobertura estrutural*structural coverage*

Medidas de cobertura baseadas na estrutura interna de um componente ou sistema.

cobertura LCSAJ*LCSAJ coverage*

Porcentagem de LCSAJs de um componente exercitado por um suíte de teste. 100% de cobertura LCSAJ implica em 100% de cobertura de decisão.

cobertura N-switch*N-switch coverage*

Porcentagem de sequências de transições N+1 exercitadas por uma suite de teste [Chow].

código*code*

Instruções de computador e definições de dados expressos em uma linguagem de programação ou em um formulário de saída por um montador, compilador ou outros tradutores [IEEE 610].

código inacessível*unreachable code*

Código que não pode ser alcançado e que, portanto, não pode ser executado.

código morto*dead code*

Ver código inacessível

ATT**coexistência***co-existence*

Capacidade que um software tem de coexistir com outro software independente num ambiente comum compartilhando os mesmos recursos [ISSO 9126].

Ver também portabilidade.

combinação de cobertura de condição de desvio*branch condition combination coverage*

Ver cobertura de condições múltiplas.

comitê de controle de configuração*configuration control board (CCB)*

Grupo de pessoas responsável pela avaliação e aprovação ou desaprovação das alterações propostas para os itens de configuração, e para assegurar a implementação das mudanças aprovadas [IEEE 610].

comitê de controle de mudança*change control board*

Ver comitê de controle de configuração.

ATM

comitê de gestão de defeitos*defect management committee*

Uma equipe multifuncional de interessados que gerenciam os defeitos relatados para uma resolução final (remoção de defeitos, diferimento do defeito ou cancelamento do relatório). Em alguns casos a mesma equipe atua como controle de configuração. Ver também conselho de controle de configuração.

ATM

comitê de triagem de defeito*defect triage committee*

Ver comitê de gestão de defeitos

comparação de teste*test comparison*

Processo que identifica diferenças entre os resultados reais produzidos pelo componente ou sistema sendo testado e os resultados esperados para o teste. A comparação de teste pode ser desempenhada durante a execução do teste (comparação dinâmica) ou após sua execução.

comparação dinâmica*dynamic comparison*

Comparação entre os resultados reais e esperados realizada durante a execução do software, por exemplo, por uma ferramenta de execução de teste.

comparação pós-execução*post-execution comparison*

Comparação entre os resultados reais e os esperados, desempenhada após o software ser executado.

comparador*comparator*

Ver comparador de teste.

F

comparador de teste*test comparator*

Ferramenta de teste que faz a comparação automatizada de testes.

F-AT

compilar teste de verificação*build verification test*

Um conjunto de testes automatizados que valida a integridade de cada nova compilação e verifica a funcionalidade da chave/núcleo, estabilidade e capacidade de teste. É uma prática da indústria, quando uma alta frequência de lançamentos de compilação ocorre (por exemplo, projetos ágil) e é executado em cada nova compilação antes da compilação é liberado para testes adicionais. Veja também teste de regressão, teste básico.

F	<p>compilador <i>compiler</i> Ferramenta de software que traduz programas expressos em uma linguagem de alto nível em sua linguagem de máquina equivalente [IEEE 610].</p>
	<p>complacência <i>compliance</i> Capacidade do produto de software de atender aos padrões, convenções ou regulamentações da lei e das prescrições similares [ISO 9126].</p>
F	<p>complexidade <i>complexity</i> Grau de dificuldade de entendimento, manutenção e verificação que uma modelagem e/ou estrutura interna apresenta. Ver também complexidade ciclomática.</p>
ATT	<p>complexidade ciclomática <i>cyclomatic complexity</i> O número máximo de caminhos lineares, independentes, através de um programa. A complexidade ciclomática pode ser calculada como: $L - N + 2P$, em que:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) L = o número de arestas/links em um gráfico 2) N = número de nós em um gráfico 3) P = número de partes desconectadas do gráfico (por exemplo, um gráfico chamado ou sub-rotina) <p>[McCabe].</p>
	<p>componente <i>component</i> Menor parte do sistema que pode ser testado isoladamente.</p>
	<p>comportamento <i>behavior</i> A resposta de um componente ou sistema a um conjunto de pré-condições e valores de entrada.</p>
EITP	<p>comportamento co-dependente <i>codependent behavior</i> Dependência emocional ou psicológica excessiva em outra pessoa, especificamente em tentar mudar o comportamento dessa pessoa (indesejável), apoiando-os a continuar esse comportamento. Por exemplo, em testes de software, reclamando atraso na entrega de teste e ainda desfrutar do "heroísmo" necessário trabalhar horas adicionais para ganhar tempo quando a entrega atrasada, reforçando a intemperividade</p> <p>comportamento relacionado a tempo <i>time behavior</i> Ver desempenho.</p>
	<p>condição <i>condition</i> Uma expressão lógica que pode ter como resposta "verdadeiro" ou "falso", como por exemplo, $A > B$. Ver também condição de teste.</p>

ATT

condição atômica

atomic condition

Uma condição que não pode ser decomposta, isto é, uma condição que não contém duas ou mais condições individuais unidas por um operador lógico (AND, OR, XOR).

condição composta

compound condition

Duas ou mais condições únicas, unidas por meio de um operador lógico. (AND, OR or XOR), e.g. 'A>B AND C>1000'.

condição de cobertura de desvio

branch condition coverage

Ver cobertura de condição.

condição de desvio

branch condition

Ver condição

condição de saída

condition outcome

Avaliação de uma condição em termos de verdadeiro ou falso.

F

ATM

condição de teste

test condition

Item ou evento de um componente ou sistema que pode ser verificado por um ou mais casos de teste, por exemplo: função, transação, característica, atributo de qualidade ou elemento estrutural.

condição múltipla

multiple condition

Ver condição composta

confiabilidade

reliability

Capacidade do produto de software em executar suas funções exigidas sob condições estabelecidas durante um determinado período de tempo, ou para um determinado número de operações [ISO 9126].

configuração

configuration

Composição de um componente ou sistema definido pelo número, natureza e interconexões das partes que o constituem.

conjunto de teste

test set

Ver suite de teste.

conjunto de testes base

basis test set

Conjunto de casos de teste derivados da estrutura interna de um componente ou de uma especificação com o objetivo de assegurar que 100% de um determinado critério de cobertura seja alcançado.

consequência

outcome

Ver resultado

consequência do teste

test outcome

Ver resultado.

consequência prevista

predicted outcome

Ver resultado esperado.

consequência real

actual outcome

Ver resultado real.

consistência

consistency

Grau de uniformidade, padronização e livre de contradição entre os documentos ou partes de um componente ou sistema [IEEE 610].

ATA

contenção de fase

ATM

phase containment

A percentagem de defeitos que são removidos na mesma fase do ciclo de vida de software no qual foram introduzidos.

F

controlador

driver

Um componente de software ou ferramenta de testes que substitui um componente que é responsável pelo controle e/ou chamada de um componente ou sistema [Tmap].

controlador de teste

test driver

Ver controlador.

controle de configuração

configuration control

Elemento de gerenciamento de configuração que consiste na avaliação, coordenação, aprovação ou desaprovação e execução de alterações nos itens de configuração após a criação formal da sua identificação de configuração [IEEE 610].

controle de mudança

change control

Ver controle de configuração.

ATM

controle de risco

ATA

risk control

ATT

Processo que toma decisões e implementa medidas de proteção para reduzir riscos ou para mantê-los em níveis específicos.

F	controle de teste
ATM	<i>test control</i>
ATA	Tarefa do gerenciamento de teste que lida como desenvolvimento e aplicação de um conjunto de ações corretivas quando o monitoramento mostra qualquer desvio do originalmente planejado. Ver também gerenciamento de teste.
F	controle de versão
	<i>version control</i>
	Ver controle de configuração.
F	COTS
	<i>COTS</i>
	Acrônimo para Commercial Off-The-Shelf Software (Software Comercial de Prateleira). Ver software de prateleira.
F-AT	critério de aceite
	<i>acceptance criteria</i>
	Os critérios de saída que um componente ou sistema deve satisfazer a fim de ser aceito por um usuário, cliente ou outra entidade autorizada. [IEEE 610].
	critério de conclusão do teste
	<i>test completion criteria</i>
	Ver critério de saída
	critério de retomada
	<i>resumption criteria</i>
	Os critérios utilizados para reiniciar toda ou uma parte das atividades de teste que foram previamente suspensas.
	critério de suspensão
	<i>suspension criteria</i>
	São os critérios utilizados para interromper (temporariamente) todas ou parte das atividades de teste nos itens de teste [IEEE 829].
	critérios de conclusão
	<i>completion criteria</i>
	Ver critérios de saída.
F	critérios de entrada
	<i>entry criteria</i>
	Conjunto de condições genéricas e específicas que permite um processo avançar com uma determinada tarefa, por exemplo: fase de teste. A finalidade dos critérios de entrada é evitar que uma tarefa implique em mais esforços (desperdício) em comparação com o esforço necessário.
F	critérios de saída
ATM	<i>exit criteria</i>
ATA	Conjunto de condições genéricas e específicas, acordadas pelos stakeholders, que permite que um processo seja oficialmente considerado completado. A finalidade dos critérios de saída é evitar que uma tarefa seja considerada completa quando ainda existirem partes importantes dela que ainda não tenham sido terminadas. Os critérios de saída são utilizados para relatar e para planejar o momento de interromper os testes [Gilb e Graham].

C

F	<p>cronograma de execução de teste <i>test execution schedule</i> Esquema para a execução dos procedimentos de teste. Os procedimentos de teste são incluídos no cronograma do contexto de execução do teste na ordem em que deverão ser executados.</p>
	<p>cronograma de teste <i>test schedule</i> Lista de atividades, tarefas e eventos do processo de teste, identificando o seu início previsto e datas de término e/ou tempos, e interdependências entre tarefas.</p>
ATT	<p>curto-circuíto <i>short-circuiting</i> Técnica de programação para avaliar as condições compostas em que uma condição de um dos lados de um operador lógico não pode ser avaliada, se a condição do outro lado é suficiente para determinar o resultado final.</p>
	<p>custo da qualidade <i>cost of quality</i> Custos totais incorridos em atividades de qualidade e em questões frequentemente divididas em custos de prevenção, custos de avaliação, os custos de falhas internas e custos de falhas externas.</p>

D

F	<p>dados de teste <i>test data</i> Dados existentes (ex. em um banco de dados) antes do início da execução de um teste e que afetam ou são afetados pelo componente ou sistema sendo testado.</p>
EITP	<p>dashboard corporativo <i>corporate dashboard</i> Representação no estilo de painel de controle do status dos dados de performance da corporação. Ver também Balanced Scorecard e dashboard.</p>
	<p>decisão <i>decision</i> Nome dado ao ponto de um programa no qual o fluxo de controle tem duas ou mais rotas alternativas. Um nó com dois ou mais links para separar os desvios.</p>
F	<p>defeito <i>defect</i> Falha em um componente ou sistema que pode fazer com que o componente ou sistema falhe ao desempenhar sua função, por exemplo, uma sentença incorreta ou uma definição de dados incorreta. Um defeito, se descoberto durante a execução, pode levar a falha do componente ou do sistema.</p>
	<p>defeito escapado <i>escaped defect</i> Um defeito que não foi detectado em um nível de teste anterior, que é suposto encontrar tal tipo de defeitos. Ver também a percentual de detecção de defeito.</p>

definição de dados

data definition

Sentença executável na qual é atribuído um valor a uma determinada variável.

densidade de falha

fault density

Ver densidade de defeito

F densidade do defeito

defect density

Número de defeitos identificados em um componente ou sistema dividido pelo tamanho do componente ou sistema (expresso em termos de medida padrão, por exemplo: linhas de código, número de classes ou pontos de função).

F depuração de código

debugging

Processo de procurar, analisar e remover as causas de falhas no software.

depurador

debugger

Ver ferramenta de depuração de código

desempenho

performance

Grau em que um sistema ou componente realiza suas funções designadas dentro das restrições dadas, quanto tempo de processamento e taxa de transmissão [IEEE 610].

Ver também eficiência.

F-AT desenvolvimento de software ágil

EITP *agile software development*

Um grupo de metodologias de desenvolvimento de sistemas baseado no desenvolvimento iterativo e incremental onde os requisitos e soluções evoluem através da colaboração entre equipes multifuncionais de auto-organização.

ETM desenvolvimento orientado à característica

feature-driven development

É um processo de desenvolvimento de software iterativo e incremental conduzido a partir da perspectiva do cliente com relação a uma funcionalidade (característica). Este processo é usado principalmente em desenvolvimento ágil de software.

Ver também desenvolvimento ágil de software.

F desenvolvimento orientado ao teste

F-AT *test-driven development*

ETM Modo de desenvolvimento de software no qual os casos de teste são desenvolvidos, e frequentemente automatizados, antes que o software seja desenvolvido para rodar esses casos de teste.

desenvolvimento de função de qualidade

quality function deployment

Um método para transformar as demandas dos usuários para a qualidade do projeto, para implantar as funções que formam a qualidade, e implantar métodos para alcançar a qualidade do projeto em subsistemas e componentes, e, finalmente, a elementos específicos do processo de fabricação. [Akao]

D

desvio

branch

Bloco básico que pode ser selecionado para execução baseado na construção de um programa no qual um ou mais caminhos alternativos estejam disponíveis, por exemplo: case, jump, go to, if-then-else

desvio

deviation

Ver incidente.

EITP

diagnóstico (IDEAL)

diagnosing (IDEAL)

Fase dentro do modelo IDEAL quando se determina onde se está em relação a onde se quer estar. A fase de diagnóstico consiste das atividades: caracterizar os estados atual e desejado e desenvolver recomendações. Ver também IDEAL.

EITP

diagrama causa-efeito

cause-effect diagram

Representação gráfica usada para organizar e visualizar as relações entre várias causas possíveis de um problema. As possíveis causas de um defeito real ou potencial ou falha são organizados em categorias e subcategorias em forma de uma estrutura em árvore horizontal, com o defeito (potencial) ou o falha como o nó raiz [Juran].

diagrama de estado

state diagram

Diagrama que descreve os estados que um componente ou sistema pode assumir. Mostra também os eventos e circunstâncias que causam e/ou resultam da alteração de um estado para outro [IEEE 610].

diagrama espinha de peixe

fishbone diagram

Ver diagrama causa-efeito

ETM

diagrama Ishikawa

Ishikawa diagram

Ver diagrama causa-efeito

ATM

diretor de teste

test director

Um gerente sênior que gerencia os gerentes de teste. Ver também gerente de teste.

disponibilidade

availability

Medida pela qual um componente ou sistema está operacional e acessível quando requisitado. Frequentemente é expresso em porcentagem [IEEE 610].

domínio

domain

Conjunto a partir do qual valores válidos de entrada e/ou saída podem ser selecionados.

domínio de entrada*input domain*

Conjunto a partir do qual os valores de entrada válidos podem ser selecionados.
Ver também domínio.

domínio de saída*output domain*

Conjunto a partir do qual valores de saída válidos podem ser selecionados.
Ver também domínio.

E

F	efeito de monitoração <i>probe effect</i> Efeito causado no componente ou sistema pelo instrumento de medição quando o componente ou sistema está sendo medido, ex. por uma ferramenta de teste de desempenho ou por um monitor. Por exemplo, o desempenho poderá ser um pouco pior quando as ferramentas de teste de desempenho forem utilizadas.
ATM	efetividade <i>effectiveness</i> Capacidade de produzir um resultado desejado. Ver também eficiência.
ATM ATT	eficiência <i>efficiency</i> (1) A capacidade do produto de software em fornecer um desempenho apropriado, relativo com a quantidade de recursos utilizados sob condições estabelecidas [ISO 9126]. (2) A capacidade que um processo possui para produzir o resultado pretendido em relação à quantidade de recursos utilizados.
	emulador <i>emulator</i> Dispositivo, programa de computador ou sistema que aceita as mesmas entradas e produz as mesmas saídas de um dado sistema [IEEE 610]. Ver também simulador.
ETAE	EMTE <i>EMTE</i> Acrônimo para Equivalent Manual Test Effort
F	engano <i>mistake</i> Ver erro.
ETAE	engenheiro de automação de teste <i>test automation engineer</i> Responsável pela concepção, implementação e manutenção de uma arquitetura de automação de teste, bem como a evolução técnica da solução de automação de teste resultante.
ATA	entendibilidade <i>understandability</i> Capacidade que um produto de software tem de possibilitar ao usuário entender se o software é adequado para uso, e como ele pode ser utilizado em determinadas tarefas e condições de uso [ISO 9126]. Ver também usabilidade.
	entrada <i>input</i> Variável (seja armazenado dentro ou fora de um componente) que é lida por um componente.
	entrada de teste <i>test input</i> Dados recebidos pelo objeto do teste de uma fonte externa durante a execução do teste. A fonte externa pode ser um hardware, um software ou uma pessoa.

E

entrada especificada

specified input

Entrada para o qual a especificação prevê um resultado.

entregáveis de teste

test deliverable

Qualquer produto do teste (trabalho) que deve ser entregue a alguém que não seja o autor produto de teste. Ver também entrega.

entregável

deliverable

Qualquer produto (trabalho) que deva ser entregue a alguém que não o autor do produto (trabalho).

equipamento de teste

test rig

Ver ambiente de teste

F

erro

error

Ação humana que produz um resultado incorreto [IEEE 610].

escala de medição

measurement scale

Escala que restringe o tipo de análise de dados que pode ser desempenhada nela [ISO 14598].

escalabilidade

scalability

Capacidade que um produto de software tem para sofrer um upgrade ou para acomodar aumento de cargas [Gerrard].

ETA E esforço de teste manual equivalente

equivalent manual test effort

Esforço necessário para a execução de testes manualmente.

especificação

specification

Documento que especifica, de preferência de forma completa, precisa e verificável, requisitos, projetos, comportamento ou outras características de um componente ou sistema, e, muitas vezes, os procedimentos para determinar se essas disposições foram satisfeitas [IEEE 610].

F

especificação de caso de teste

test case specification

Documento que especifica um conjunto de casos de teste (objetivos, entradas, ações do teste, resultados esperados e precondições para execução) para um item de teste [IEEE 829]. Ver também especificação de teste

especificação de componente

component specification

Descrição da função de um componente em termos de seus valores de saída para valores de entrada específicos, sob situações específicas e descrição do comportamento não funcional requerido, por exemplo, utilização de recursos.

E

especificação de modelagem de teste

test design specification

Documento que especifica as condições de teste (cobertura de itens) para um item de teste. Detalha a abordagem de teste e identifica os casos de teste de alto nível associados [IEEE 829]. Ver também especificação de teste.

F especificação de procedimento de teste

ATM *test procedure specification*

Documento que especifica uma sequência de ações para a execução de um teste. Também conhecido como script de teste ou script de teste manual [IEEE 829]. Ver também especificação de teste.

especificação de teste

test specification

Documento que consiste em uma especificação de projeto de teste, do caso de teste e/ou do procedimento de teste.

EITP estabelecimento (IDEAL)

establishing (IDEAL)

Fase dentro do modelo IDEAL onde os detalhes de como uma organização chegará em sua meta são planejados. A fase de estabelecimento consiste nas atividades: definir prioridades, desenvolver a abordagem e planejar ações. Ver também IDEAL.

ATT estabilidade

stability

Capacidade que um produto de software tem para evitar efeitos inesperados resultantes de modificações feitas em um software [ISO 9126]. Ver também manutenibilidade

estágio de teste

test stage

Ver nível de teste.

F-AT estimativa de teste

ATM *test estimation*

Aproximação calculada de um resultado relacionado com vários aspectos do teste (por exemplo, esforço despendido, data de conclusão, custos envolvidos, número de casos de teste, etc), que é utilizável mesmo se os dados de entrada sejam incompletos, incertos ou incompreensíveis.

estimativa três pontos

three point estimation

Um método de estimativa de teste usando valores estimados para o "melhor caso", "pior caso", e "caso mais provável", para definir o grau de certeza associado com a estimativa resultante.

F-AT estória de usuário

user story

Uma exigência de alto nível de usuário ou de negócio, comumente usada no desenvolvimento de software ágil, geralmente constituídas por uma ou mais frases na linguagem cotidiana ou de negócios, que captam o que a funcionalidade de um usuário precisa, os critérios não-funcionais, e também inclui critérios de aceitação. Ver também o desenvolvimento de software ágil, requisito.

E

estouro de buffer

buffer overflow

Falha no acesso de memória, devido ao processo de armazenamento de dados ultrapassar os limites fixos do tamanho da área de armazenamento temporário, resultando em estouro da área de memória adjacente ou levantamento de exceção. Ver buffer.

ETA E estratégia de automação de teste

test automation strategy

Um plano de alto nível para alcançar os objetivos de longo prazo da automação de teste sob dadas condições de contorno.

F estratégia de teste

test strategy

Descrição de alto nível dos níveis de teste a serem realizados e do teste dentro desses níveis feitos para uma organização ou programa (um ou mais projetos).

ATM

ATA

ETM

F execução de teste

test execution

Processo de executar um teste em um componente ou sistema sendo testado e que produz resultado(s) real(is).

ATA

execução de teste

test run

Execução de um teste de uma versão específica do objeto de teste.

exercitado

exercised

Um elemento de programa é considerado exercitado por um caso de teste quando o valor de entrada causa a execução deste elemento, como por exemplo uma sentença, uma decisão ou outro elemento estrutural.

EITP extreme programming

extreme programming

Metodologia de engenharia de software utilizada no desenvolvimento ágil de software em que as práticas fundamentais são a programação por pares, fazendo ampla revisão de código, testes de unidade de todo o código, e a simplicidade e clareza no código.

Ver também desenvolvimento ágil de software.

F

EITP	Failure Mode and Effect Analysis (FMEA) <i>Failure Mode and Effect Analysis (FMEA)</i> Abordagem sistemática da identificação de risco e da análise da identificação de possíveis modos de falha e das tentativas de prevenção de sua ocorrência.
	Failure Mode, Effects, and Criticality Analysis (FMECA) <i>Failure Mode, Effects, and Criticality Analysis (FMECA)</i> Extensão do FMEA, em adição à base do FMEA, que inclui uma análise de criticidade, que é usada para traçar a probabilidade de modos de falha em relação à gravidade das suas consequências. O resultado destaca modos de falha com probabilidade relativamente elevada e gravidade das consequências, permitindo dirigir esforços dirigidos de reparação, onde será produzido maior valor. Ver também Failure Mode and Effect Analysis (FMEA).
F	falha
ATM	<i>failure</i> Desvio do componente ou sistema da entrega, resultado ou serviço esperado [Fenton].
F	falha <i>fault</i> Ver defeito.
	falhar <i>fail</i> Um teste é considerado falho se o seu resultado real não corresponde ao resultado esperado.
ATM	falso resultado aprovado <i>false-pass result</i> Resultado de teste que não consegue identificar a presença de um defeito que está presente no objeto de teste.
ATM	falso resultado falho <i>false-fail result</i> Resultado de testes onde um defeito é aberto embora, na verdade nenhum defeito existe no objeto do teste.
ATM	falso resultado negativo <i>false-negative result</i> Ver falso resultado falho
ATM	falso resultado positivo <i>false-positive result</i> Ver falso resultado aprovado
	fase de execução e teste <i>test execution phase</i> Período de tempo do ciclo de vida de desenvolvimento de um software durante o qual os componentes de um produto de software são executados, e o produto de software é avaliado para determinar se os requisitos foram ou não satisfeitos [IEEE 610].

fase de requisitos

requirements phase

Período de tempo no ciclo de vida do software durante o qual os requisitos para um produto de software são definidos e documentados. IEEE [610].

fase de teste

test phase

Conjunto distinto de atividades de teste coletadas em uma fase gerenciável do projeto, por exemplo, durante a execução das atividades de um nível de teste [Gerrard].

EITP

fator crítico de sucesso

critical success factor

Elemento necessário para que uma organização ou projeto consiga realizar sua missão. São fatores críticos ou atividades necessárias para assegurar o sucesso.

ATM

fechamento de teste

test closure

Durante a fase de fechamento de um processo de teste, coletam-se dados das atividades já completadas a fim de consolidar a experiência, o testware, os fatos e os números. A fase de fechamento consiste em finalizar e arquivar o testware e em avaliar o processo de teste, inclusive com a preparação de um relatório de avaliação de teste. Ver também processo de teste.

F

ferramenta de análise dinâmica

dynamic analysis tool

Ferramenta que fornece informações em tempo de execução sobre o estado do código do software. Estas ferramentas são mais comumente usadas para identificar indicadores atribuídos, verificar funções aritméticas e monitorar a memória quanto à alocação, utilização, desalocação e vazamentos.

F

ferramenta de análise estática

static analysis tool

Ver analisador estático

ferramenta de bug tracking

bug tracking tool

Ver ferramenta de gerenciamento de defeito

ATT

ferramenta de captura e execução

capture/playback tool

Tipo de ferramenta de execução de teste onde os valores de entrada são gravados durante o teste manual a fim de gerar scripts de testes automatizados que possam ser executados mais tarde (ou seja, reproduzidos). Essas ferramentas são frequentemente utilizadas para apoiar testes de regressão automatizada.

ferramenta de captura e reprodução

capture/replay tool

Ver ferramenta de captura e execução

F

ferramenta de cobertura

coverage tool

Ferramenta que fornece medidas objetivas de quais elementos estruturais (por exemplo, sentenças ou desvios) foram exercitados por uma suíte de teste.

ATM	ferramenta de código aberto <i>open source tool</i> Uma ferramenta de software que está disponível para todos os usuários potenciais na forma de código fonte, geralmente através da Internet, sob licença, seus usuários são permitidos estudar, mudar, melhorar e, às vezes, distribuir o software.
F	ferramenta de depuração de código <i>debugging tool</i> Ferramenta utilizada por programadores para reproduzir falhas, investigar o estado dos programas e procurar defeitos. A ferramenta de depuração permite aos programadores executar programas passo a passo para interromper, corrigir e verificar o código.
F	ferramenta de execução de teste <i>test execution tool</i> Tipo de ferramenta de teste que pode executar outro software utilizando um roteiro de teste automatizado, ex. captura/recuperação [Fewster e Graham].
ATA	
ATT	ferramenta de gerenciamento de defeito <i>defect management tool</i> Ferramenta que facilita a gravação, monitoramento e alterações de defeitos. Possuem frequentemente recursos orientados para o fluxo de trabalho a fim de rastrear e controlar a alocação, a correção e a nova realização de testes de defeitos, além de fornecerem recursos para a elaboração de relatórios. Ver também ferramenta de gerenciamento de incidente.
F	ferramenta de gerenciamento de incidente <i>incident management tool</i> Ferramenta que facilita o registro e o rastreamento de condição de incidentes. Frequentemente possui recursos orientados para o fluxo de trabalho para rastrear e controlar a alocação, correção e nova realização de testes de incidentes, além de fornecer recursos para relatório. Ver também ferramenta de gerenciamento de defeito.
F	ferramenta de gerenciamento de requisito <i>requirements management tool</i> Ferramenta que suporta a gravação de requisitos, atributos de requisitos (por exemplo, prioridade, o responsável pelo conhecimento) e anotações, facilitando a rastreabilidade através de camadas de requisitos e gerenciamento das mudanças de requisitos. Algumas ferramentas de gerenciamento de requisitos também proporcionam meios de análise estática, como a verificação de consistência e violações de regras pré-definidas.
F	ferramenta de gerenciamento de teste <i>test management tool</i> Ferramenta que dá suporte ao gerenciamento de teste e que controla parte deste processo. Frequentemente possui várias capacidades, tais como, gerenciamento de testware, estabelecimento de um cronograma de testes, registro dos resultados, rastreamento do progresso, gerenciamento de incidentes e relato de teste.
ATT	
F	ferramenta de gestão de configuração <i>configuration management tool</i> Ferramenta que dá suporte para identificação e controle dos itens de configuração, o estado durante as mudanças e versões e a liberação das linhas de base que fazem parte dos itens de configuração.

ATT	ferramenta de gravação/recuperação <i>record/playback tool</i> Ver ferramenta de captura e recuperação.
	ferramenta de medição de cobertura <i>coverage measurement tool</i> Ver ferramenta de cobertura.
F	ferramenta de modelagem <i>modeling tool</i> Ferramenta que suporta a criação, alteração e verificação dos modelos de software ou sistema [Graham].
F ATA	ferramenta de modelagem de teste <i>test design tool</i> Ferramenta que dá suporte à atividade de modelagem de teste por meio da geração de entradas/inputs de teste a partir de uma especificação que pode estar armazenada em um repositório de ferramenta CASE, por exemplo: ferramenta de gerenciamento de requisitos a partir de condições de teste especificadas armazenadas na ferramenta em si ou em um código.
F	ferramenta de monitoramento <i>monitoring tool</i> Ver monitor
F ATA	ferramenta de preparação de dados de teste <i>test data preparation tool</i> Tipo de ferramenta de teste que possibilita que os dados sejam selecionados dos bancos de dados existentes ou que sejam criados, gerados, manipulados e editados para uso no teste.
	ferramenta de rastreamento de defeito <i>defect tracking tool</i> Ver ferramenta de gerenciamento de defeitos
F	ferramenta de revisão <i>review tool</i> Ferramenta que dá suporte ao processo de revisão. Suas características normalmente incluem o planejamento da revisão e o suporte ao rastreamento, assim como suporte às comunicações, revisões colaborativas e um repositório para coletar e relatar as métricas.
F	ferramenta de segurança <i>security tool</i> Ferramenta que oferece suporte à segurança operacional.
ATT	ferramenta de sementeamento de falhas <i>fault seeding tool</i> Ferramenta para a semear (isto é, inserir intencionalmente) falhas em um componente ou sistema.
EITP	ferramenta de teste <i>test tool</i> Produto de software que dá suporte a uma ou mais atividades de um teste, entre elas, planejamento e controle, especificação, construção de arquivos iniciais e dados, execução e análise de testes [TMap]. Ver também CAST.

F	ferramenta de teste de carga <i>load testing tool</i> Uma ferramenta para apoio ao teste de performance em que ele simula o aumento da carga, por exemplo, o número de usuários simultâneos e / ou transações dentro de um determinado período de tempo. Ver também ferramenta de teste de desempenho.
F ATT	ferramenta de teste de desempenho <i>performance testing tool</i> Ferramenta que dá suporte ao teste de desempenho e que, normalmente, tem dois recursos principais de medição de geração de carga e de transação de teste. A geração de carga pode simular tanto os usuários múltiplos como os altos volumes de dados de entrada/input. Durante a execução, as medições dos tempos de resposta são feitas a partir de transações selecionadas e depois registradas. Normalmente, as ferramentas de teste de desempenho fornecem relatórios baseados nos registros e grafos de testes da carga em relação aos tempos de resposta.
F	ferramenta de teste de estresse <i>stress testing tool</i> Ferramenta que suporta teste de estresse.
ATT	ferramenta de teste de hyperlink <i>hyperlink test tool</i> Ferramenta utilizada para verificar se existem hyperlinks desfeitos (quebrados) presentes em uma página da web.
	ferramenta de teste de segurança <i>security testing tool</i> Ferramenta que dá suporte para o teste das características de vulnerabilidades de segurança.
	ferramenta para sementeamento de erro <i>error seeding tool</i> Ver ferramenta para sementeamento de falhas
ATM	ferramenta personalizada <i>custom tool</i> Uma ferramenta de software desenvolvida especificamente para um grupo de usuários ou clientes.
F	fluxo de controle <i>control flow</i> Sequência de eventos (caminhos) na execução através de um componente ou sistema.
F	fluxo de dados <i>data flow</i> Uma representação abstrata da sequência e eventuais alterações do estado de objetos de dados, onde o estado de um objeto é qualquer um: criação, uso ou destruição [Beizer].
ETA E	framework de automação de teste <i>test automation framework</i> Uma ferramenta que oferece um ambiente para automação de testes. Ele geralmente inclui um equipamento de teste e bibliotecas de teste.

F	framework de teste de unidade
F-AT	<p><i>unit test framework</i></p> <p>Ferramenta que proporciona um ambiente de teste de unidade ou de componentes em que um componente pode ser testado de forma isolada ou com stubs e drivers adequados. Ele também fornece outros tipos de suporte para o desenvolvedor, tais como capacidades de depuração [Graham].</p> <p>funcionalidade</p> <p><i>functionality</i></p> <p>Capacidade do produto de software de oferecer funções que atendam às necessidades declaradas ou implícitas quando utilizado sob condições específicas [ISO 9126].</p> <p>funcionalidade de software</p> <p><i>software feature</i></p> <p>Ver funcionalidade</p>

garantia de qualidade*quality assurance*

Parte do gerenciamento de qualidade que garante que os requisitos de qualidade sejam atendidos [ISO 9000].

gerador de teste*test generator*

Ver ferramenta de preparação de dados de teste.

gerenciamento de dados de teste*test data management*

Processo que analisa os dados de teste requeridos, modela a estrutura destes dados, cria e realiza manutenção nos dados de teste.

gerenciamento de defeito*defect management*

Processo de reconhecimento, investigação, tomada de medidas e eliminação de defeitos. Trata-se de gravação de defeitos, classificação e identificação do impacto [IEEE 1044].

F**gerenciamento de incidente***incident management*

O processo de reconhecimento, investigação, tomada de medidas e eliminação de incidentes. Trata-se de registrar os incidentes, classificando-os e identificando o impacto [IEEE 1044].

EITP**gerenciamento de mudança***change management*

(1) abordagem estruturada de transição de indivíduos, equipes e organizações a partir de um estado atual para um estado futuro desejado.

(2) forma controlada para efetuar uma mudança, ou uma proposta de mudança, para um produto ou serviço.

Ver também gerenciamento de configuração.

gerenciamento de problema*problem management*

Ver gerenciamento de defeito.

gerenciamento de qualidade*quality management*

Atividades coordenadas para dirigir e controlar a qualidade em uma organização. Direção e controle de qualidade geralmente incluem o estabelecimento da política e dos objetivos de qualidade, assim como o planejamento, o controle, a garantia e a melhoria da qualidade [ISO 9000].

ATM**ATA****gerenciamento de risco***risk management*

Aplicação sistemática de procedimentos e práticas de tarefas para identificar, analisar, priorizar e controlar o risco.

gerenciamento de risco de produto*Product RiSk Management*

Ver PRISMA

ATM	<p>gerenciamento de teste <i>test management</i> Planejamento, estimação, monitoramento e controle das atividades de teste, normalmente conduzidos pelo gerente de teste.</p> <p>gerenciamento de teste baseado em sessão <i>session-based test management</i> Método para medir e gerenciar testes baseados em sessões, por exemplo, testes exploratórios.</p>
ETAE	<p>gerente de automação de teste <i>test automation manager</i> Responsável pelo planejamento e supervisão do desenvolvimento e evolução de uma solução de automação de testes.</p>
F	<p>gerente de teste <i>test manager</i> Pessoa responsável pelo gerenciamento do projeto, pelas atividades e recursos de teste e por avaliar o objeto de teste. É o indivíduo que dirige, controla, administra, planeja e regula a avaliação de um objeto de teste.</p>
F F-AT	<p>gestão de configuração <i>configuration management</i> Disciplina que aplica o monitoramento e as direções técnicas e administrativas para identificar e documentar as características funcionais e físicas de um item de configuração, controla as mudanças destas características, registro e processamento de relatório e implementação da mudança, e verifica a conformidade com os requisitos especificados. [IEEE 610].</p>
EITP	<p>Goal Question Metric <i>Goal Question Metric</i> Abordagem para a medição de software através de um modelo em três níveis: nível conceitual (objetivo), nível operacional (causa) e nível quantitativo (métricas).</p>
EITP	<p>GQM <i>GQM</i> ver Goal Question Metric</p>
	<p>gráfico burndown <i>burndown chart</i> Um gráfico exibido publicamente que retrata o esforço excepcional em função do tempo em uma iteração. Mostra o status e a tendência de completar as tarefas da iteração. O eixo X representa tipicamente dias corridos, enquanto o eixo Y representa o esforço restante (geralmente ou em horas de engenharia ideais ou em pontos de história).</p>
EITP	<p>gráfico de causa-efeito <i>cause-effect graph</i> Representação gráfica de entradas e/ou estímulos (causas) com suas saídas associadas (efeitos), os quais podem ser usados para projetar casos de testes.</p>
	<p>gráfico de chamada <i>call graph</i> Representação abstrata dos relacionamentos de chamadas entre as subrotinas de um programa</p>

ETM	gráfico de Shewhart <i>shewhart chart</i> Ver gráfico de controle
	gráfico do fluxo de controle <i>control flow graph</i> Representação abstrata de todas as possíveis sequências de eventos (caminhos) na execução de um componente ou sistema.
	gravação de teste <i>test recording</i> Ver registrar teste.
EITP	Grupo de Processo de Teste <i>Test Process Group</i> Grupo de especialistas em teste que auxiliam na definição, manutenção e melhoria dos processos de teste utilizados pela organização [CMMI].
ETAE	GUI <i>GUI</i> Acrônimo para Graphical User Interface
	guia de instalação <i>installation guide</i> Instruções fornecidas por qualquer mídia adequada que guiam uma pessoa durante o processo de instalação. Pode ser um guia manual, um procedimento passo a passo, um assistente de instalação ou qualquer outro processo similar.

H

homem no meio ataque

man in the middle attack

A interceptação, imitação, e/ou alteração e posteriormente de afinação de comunicações (por exemplo, transações de cartão de crédito) por um terceiro, de tal forma que um usuário permaneça sem ser notado na presença que de terceiros.

hyperlink

hyperlink

Ponteiro dentro de uma página web que leva a outras páginas da web.

I

EITP	IDEAL <i>IDEAL</i> Modelo de melhoria organizacional que serve como um roteiro para a iniciação, planejamento e implementação de ações de melhoria. O modelo IDEAL é baseado em cinco fases: inicialização, diagnóstico, estabelecimento, ação e aprendizado.
	Identificação da configuração <i>configuration identification</i> Elemento de gerenciamento de configuração, que consiste em selecionar os itens de configuração de um sistema e gravar suas características funcionais e físicas em uma documentação técnica [IEEE 610].
ATM ATA	identificação de risco <i>risk identification</i> Processo que identifica os riscos por meio de técnicas como brainstorming, listas de verificação ou histórico de falhas.
	impacto de risco <i>risk impact</i> O dano que será causado caso o risco se tornar um resultado real ou evento.
ATM ATA	implementação de teste <i>test implementation</i> Processo de desenvolvimento e priorização dos procedimentos de teste, criação de dados e, opcionalmente, preparando os equipamentos de teste e criando scripts de testes automatizados.
F	incidente <i>incident</i> Qualquer ocorrência de evento que requer uma investigação [IEEE 1008].
	incidente de teste <i>test incident</i> Ver incidente.
	incidente de teste de software <i>software test incident</i> Ver incidente.
F ATM	independência do teste <i>independence of testing</i> Separação das responsabilidades, o que <i>incentiva</i> a realização de testes objetivos [DO-178B].
EITP	indicador <i>indicator</i> Medida que pode ser usada para estimar ou prever uma outra medida [ISO 14598].
	indicador de desempenho <i>performance indicator</i> Métrica de nível alto de eficácia e/ou eficiência utilizada para guiar e controlar o desenvolvimento progressivo, por exemplo, deslizos no acompanhamento da linha do tempo do projeto no desenvolvimento de software [CMMI].

indicador de desempenho de teste

test performance indicator

Métrica de alto nível de eficácia e/ou eficiência utilizada para guiar e controlar o desenvolvimento progressivo de teste, ex. porcentagem de detecção de defeito (PDD).

indicador-chave de desempenho

key performance indicator

Ver indicador de desempenho

infraestrutura de teste

test infrastructure

Artefatos organizacionais necessário para realizar os testes. Eles consistem em ambientes de teste, ferramentas de teste, ambiente de escritório e procedimentos.

EITP inicialização (IDEAL)

initiating (IDEAL)

Fase dentro do modelo IDEAL, onde o terreno está previsto para um esforço de melhoria bem sucedido. A fase inicial consiste nas atividades: estímulo para a mudança, estabelecimento do contexto, construção do patrocínio e estabelecer a infra-estrutura. Ver também IDEAL.

injeção de falha

fault injection

É um processo de adição de defeitos intencionalmente a um sistema com o objectivo de descobrir se o sistema pode detectar e, possivelmente, recuperar a partir de um defeito. A injeção de falhas é destinada a imitar as falhas que podem ocorrer no campo. Ver também tolerância a falhas.

F inspeção

ATM *inspection*

EITP Revisão realizada pelos pares para detectar defeitos e baseada no exame visual de documentos, por exemplo, violações dos padrões de desenvolvimento e não conformidade da documentação de nível mais alto. Trata-se da técnica de revisão mais formal e, portanto, está sempre baseada em um procedimento documentado [IEEE 610 e a IEEE 1028]. Ver também revisão por pares.

inspetor

inspector

Ver revisor.

ATT instabilidade

installability

Capacidade que um produto de software tem para ser instalado em um ambiente específico [ISO 9126]. Ver também portabilidade.

instrumentação

instrumentation

Inserção de um código adicional no programa a fim de coletar informações sobre o comportamento do programa durante sua execução, por exemplo, para medir a cobertura de código.

instrumentador

instrumenter

Ferramenta de software utilizada para proceder com a instrumentação.

instrumentador de programa

program instrumenter

Ver instrumentador

F

integração

integration

Processo de combinação de componentes ou sistemas em conjuntos maiores.

integração funcional

functional integration

Abordagem de integração que combina os componentes ou sistemas com a finalidade de fazer com que a funcionalidade básica funcione o mais rápido possível. Ver também teste de integração.

EITP

inteligência emocional

emotional intelligence

Habilidade, capacidade e competência para identificar, avaliar e gerenciar as emoções próprias, de outros e de grupos.

interoperabilidade

interoperability

Capacidade do produto de software de interagir com um ou mais componentes especificados ou sistemas [ISO 9126]. Ver também funcionalidade.

ETM

intervalo de confiança

confidence interval

É o período de tempo, na gestão de riscos de projeto, em que uma ação de emergência tem de ser implementada de modo a ser eficaz na redução do impacto do risco.

item de cobertura

coverage item

Entidade ou propriedade utilizada como base para a cobertura de teste. Por exemplo, classes de equivalência ou sentenças de código.

F-AT

item de configuração

configuration item

Agregação de hardware, software ou ambos, que é modelada para gerenciamento de configuração e tratado como uma entidade única no processo de gerenciamento de configuração [IEEE 610].

item de teste

test item

Elemento individual a ser testado. Normalmente, há um objeto de teste e vários itens de teste. Ver também objeto de teste.

L

LCSAJ*LCSAJ*

Cobertura de Sequência de Código Linear e Salto (Linear Code Sequence And Jump) consiste nos três itens seguintes (convencionalmente identificados por número de linhas em uma lista de código fonte) início da sequência linear em sentenças executáveis, fim da sequência linear e linha alvo para a qual o fluxo de controle é transferido ao final da sequência linear.

líder de inspeção*inspection leader*

Ver moderador.

F líder de teste*test leader*

Ver gerente de teste.

F linguagem script*scripting language*

Linguagem de programação na qual os scripts de testes executáveis são escritos e utilizados por uma ferramenta de execução de testes (ex. ferramenta de captura/recuperação).

F-AT **manifesto ágil**

agile manifesto

Declaração de valores que fundamentam o desenvolvimento de software ágil. Estes valores são:

- Indivíduos e interações sobre processos e ferramentas;
- Software funcionando sobre documentação abrangente;
- Colaboração do cliente sobre a negociação do contrato
- Responder à mudança sobre o seguimento de um plano.

EITP **manifesto de melhoria do processo de teste**

test process improvement manifesto

Declaração que ecoa o manifesto ágil, e define os valores para a melhoria do processo de teste. Os valores são:

- Flexibilidade sobre o detalhamento de processos.
- Melhores práticas sobre modelos.
- Orientação de implantação sobre orientação do processo.
- Revisão em pares sobre a garantia de qualidade (departamentos)
- Orientação do negócio sobre a orientação do modelo.

manutenção

maintenance

Modificação de um produto de software após a implantação para corrigir defeitos, melhorar o desempenho ou outros atributos, ou adaptar o produto a um ambiente modificado [IEEE 1219].

manutenibilidade

maintainability

Facilidade com que um produto de software pode ser modificado para corrigir defeitos, atender a novos requisitos, facilitar manutenções futuras ou adaptar-se a um ambiente alterado [ISO 9126].

EITP **mapa mental**

mind map

Diagrama usado para representar palavras, idéias, tarefas ou outros itens ligados e organizados em torno de uma palavra chave ou idéia central. Mapas Mentais são utilizados para gerar, visualizar, estruturar e classificar idéias e como um auxílio no estudo, organização, resolução de problemas, tomada de decisão e da escrita.

máquina de estado finito

finite state machine

Modelo computacional que consiste em um número finito de estados e de transições entre esses estados, possivelmente com ações de acompanhamento [IEEE 610].

marco

milestone

Determinado ponto de um projeto no qual os “entregáveis” definidos (intermediários) e os resultados devem estar prontos.

marcos da qualidade

quality gate

Um marco especial em um projeto. Marcos de qualidade estão localizados entre as fases de um projeto fortemente dependente do resultado de uma fase anterior. Um marco de qualidade inclui a verificação formal dos documentos da fase anterior.

mascamamento de defeito

defect masking

Ocorrência na qual um defeito evita a detecção de outros [IEEE 610].

mascamamento de falha

fault masking

Ver mascaramento de defeito

matriz de rastreabilidade

traceability matrix

A tabela bidimensional, que se correlaciona duas entidades (por exemplo, requisitos e casos de teste). A tabela permite rastrear as ligações de uma entidade para outra, permitindo assim a determinação da cobertura alcançada e a avaliação do impacto das mudanças propostas.

ETM matriz RACI

RACI matrix

Uma matriz que descreve a participação de vários papéis em completar tarefas ou entregas para um projeto ou processo. É especialmente útil para clarificar os papéis e responsabilidades. RACI é um acrônimo derivado das quatro principais responsabilidades mais tipicamente utilizados: *Responsible* (responsável), *Accountable* (proprietário), *Consulted* (consultado) e *Informed* (informado).

ATT maturidade

maturity

(1) Capacidade de uma organização com relação à eficácia e eficiência de seus processos e práticas de trabalho.

Ver também CMM (Capability Maturity Model), TMM (Modelo de Maturidade de Teste).

(2) Capacidade do produto de software para evitar o fracasso como resultado de defeitos no software [ISO 9126].

Ver também confiabilidade.

MCDC

MCDC

Veja cobertura de decisão de condição modificada

medição

measurement

Processo de atribuição de um número ou categoria a uma entidade para descrever um atributo da entidade [ISO 14598].

EITP medida

measure

Número ou categoria assinalada a um atributo de uma entidade através de uma medição [ISO 14598].

melhoria de processos

process improvement

Programa de atividades destinadas a melhorar o desempenho e a maturidade dos processos da organização, e o resultado do programa [CMMI].

ETAE melhoria de processo de teste

test process improvement

Programa de atividades destinadas a melhorar o desempenho e a maturidade dos processos de teste da organização e os resultados de um programa desse tipo. [CMMI]

M

EITP	melhoria no processo de software <i>Software Process Improvement</i> Programa de atividades concebido para melhorar o desempenho e a maturidade dos processos da organização e os resultados desse programa [CMMI].
ATA	método de classificação por árvore <i>classification tree method</i> A técnica de projeto de teste caixa preta na qual os casos de teste, descrito por meio de uma árvore de classificação, são projetados para executar combinações de representantes de entrada e/ou saída de domínios. [Grochtmann] Ver também testes combinatório
ETM	metodologia de meta S.M.A.R.T. <i>S.M.A.R.T. goal methodology</i> A metodologia pela qual os objetivos são definidos de maneira muito específica e não genérica. SMART é uma sigla derivada dos atributos do objetivo a ser definido: <i>Specific</i> (específico), <i>Measurable</i> (mensurável), <i>Attainable</i> (atingível), <i>Relevant</i> (relevante) e <i>Timely</i> (oportuna).
F	métrica
EITP	<i>metric</i> Escala de medição e o método utilizado para a medição [ISO 14598].
	métrica de cobertura de Chow <i>Chow's coverage metrics</i> Ver cobertura N-switch
ETM	métrica de convergência <i>convergence metric</i> Uma métrica que mostra o progresso para um critério definido, por exemplo, a convergência do número total de testes executados pelo número total de testes planejados.
ETM	missão do teste <i>test mission</i> O objetivo do teste para uma organização, muitas vezes documentada como parte da política de teste. Ver também política de teste.
ATM	mitigação de risco
ATA	<i>risk mitigation</i>
ATT	Ver controle de risco.
ATA	modelagem de gráfico de causa-efeito <i>cause-effect graphing</i> Técnica de modelagem de testes de caixa preta na qual os casos de testes são modelados a partir de gráficos de causa-efeito [BS 7925/2].
F	modelagem de teste
ATM	<i>test design</i>
ATA	(1) Ver especificação de modelagem de teste. (2) Processo de transformar os objetivos gerais do teste em condições de teste tangíveis e casos de teste.

EITP	modelo baseado em conteúdo <i>content-based model</i> Modelo de processo que fornece uma descrição detalhada de boas práticas de engenharia, por exemplo, práticas de teste.
EITP	modelo de ciclo de vida <i>lifecycle model</i> Particionamento da vida de um produto ou projeto em fases [CMMI]. Ver também o ciclo de vida do software.
ATT	modelo de crescimento da confiabilidade <i>reliability growth model</i> Modelo que mostra o crescimento em termos de confiabilidade ao longo do tempo, após testes contínuos em um componente ou sistema, como resultado da eliminação dos defeitos que resultam em falhas de confiabilidade.
F F-AT	modelo de desenvolvimento incremental <i>incremental development model</i> Ciclo de desenvolvimento, onde um projeto é dividido em uma série de incrementos, cada um dos quais fornece uma parte da funcionalidade dos requisitos gerais de projeto. Os requisitos são priorizados e entregues por ordem de prioridade no incremento adequado. Em algumas (mas não todas) as versões do modelo de ciclo de vida, cada subprojeto segue um "mini-modelo V" com seu próprio desenho, codificação e fases de teste.
F F-AT	modelo de desenvolvimento iterativo <i>iterative development model</i> Um ciclo de desenvolvimento, onde um projeto é dividido em um geralmente grande número de iterações. Uma iteração é um ciclo de desenvolvimento completo, resultando em um release (interno ou externo) de um produto executável, um subconjunto do produto final em desenvolvimento, que cresce a cada iteração, para se tornar o produto final.
	modelo de desenvolvimento iterativo incorporado <i>embedded iterative development model</i> Um submodelo do ciclo de desenvolvimento onde uma abordagem iterativa é aplicada para o detalhamento da modelagem, codificação e testes dentro de um modelo global sequencial. Neste caso, os documentos de modelagem de alto nível são preparados e aprovados para todo o projeto, mas, o detalhamento real do projeto, o desenvolvimento do código e os testes são realizados em iterações.
EITP	modelo de excelência da EFQM (European Foundation for Quality Management) <i>EFQM (European Foundation for Quality Management) excellence model</i> Framework não prescritivo para o sistema de gerenciamento da qualidade da organização, definido pela European Foundation for Quality Management (EFQM), baseado nos cinco critérios de "habilitação" (cobrindo o que uma organização faz) e quatro critérios de "resultados" (cobrindo o que uma organização alcança).
	modelo de maturidade <i>maturity model</i> Coleção estruturada de elementos que descrevem certos aspectos da maturidade de uma organização auxiliando na definição e compreensão dos processos. Um modelo de maturidade geralmente fornece uma linguagem comum, visão compartilhada e um quadro de priorização de ações de melhoria.

EITP	modelo de processo <i>process model</i> Framework onde os processos da mesma natureza são classificados em um modelo global, por exemplo um modelo de melhoria de teste.
	modelo de referência de conteúdo <i>content reference model</i> Ver modelo baseado em conteúdo.
	modelo de referência de processo <i>process reference model</i> Um modelo de processo de prestação de um corpo genérico das melhores práticas e como melhorar um processo de uma forma prescrita passo-a-passo
F	modelo V <i>V-model</i> Estrutura que descreve as atividades do ciclo de vida do desenvolvimento de um software, desde a especificação de requisitos até a manutenção. O modelo V ilustra como as atividades de teste podem ser integradas em cada fase do ciclo de vida do desenvolvimento de um software.
F	moderador
ATM	<i>moderator</i> É o líder ou o principal responsável pela inspeção ou por outro processo de revisão.
ATT	modificabilidade <i>changeability</i> Capacidade de um produto de software em permitir modificações específicas sejam implementadas [ISO 9126]. Ver também manutenibilidade.
	modo de falha <i>failure mode</i> Manifestação física ou funcional de uma falha. Por exemplo, um sistema em modo de falha pode ser caracterizado pelo funcionamento lento, saídas incorretas, ou a paralização completa da execução. IEEE [610].
	módulo <i>module</i> Ver componente.
	monitor <i>monitor</i> Ferramenta de software ou dispositivo de hardware que é executado de forma concorrente junto ao componente ou sistema sob teste, que supervisiona, registra e/ou analisa o comportamento do componente ou sistema [IEEE 610].
F	monitoramento de teste
ATM	<i>test monitoring</i>
ATA	Tarefa do gerenciamento de testes que lida com as atividades relacionadas às verificações periódicas da condição de um projeto de teste. São preparados relatórios para comparar os resultados reais e os planejados. Ver também gerenciamento de teste.

M

MTBF

MTBF

Ver tempo médio entre falhas

MTTR

MTTR

Ver tempo médio de reparo

não conformidade

non-conformity

Trata-se do não atendimento a requisito especificado [ISO 9000].

nível de integridade de software

software integrity level

O grau em que o software está em conformidade ou deve estar em conformidade com um software selecionado por stakeholder e/ou um conjunto de características de um sistema baseado em software (por exemplo, a complexidade do software, avaliação de risco, nível de segurança (security e safety), desempenho desejado, confiabilidade ou custo), que são definidos para refletir a importância do software para seus stakeholders.

ETAIE nível de instrução

level of intrusion

Nível a que um objeto de teste é modificado, ajustando-o para testabilidade.

EITP nível de maturidade

maturity level

Grau de melhoria de processo através de um conjunto predefinido de áreas de processo na qual todos os objetivos sejam alcançados [TMMi].

ATM nível de risco

risk level

Importância de um risco, tal como definida pelas suas características de impacto e probabilidade. O nível de risco pode ser usado para determinar a intensidade do teste a ser realizado. O nível de risco pode ser expresso de forma qualitativa (ex.: alta, média e baixa) ou quantitativa.

F nível de teste

test level

Grupo de atividades de teste organizadas e gerenciadas conjuntamente. Um nível de teste está ligado às responsabilidades do projeto. Podemos citar como exemplo teste de componente, teste de integração, teste de sistema e teste de aceitação [TMap].

nota de lançamento

release note

Documento que identifica os itens de um teste, suas configurações, estado atual e outras informações de entrega fornecidos pelo desenvolvimento para serem testados, e, possivelmente aos outros stakeholders, no início da fase de execução do teste [IEEE 829].

número ciclomático

cyclomatic number

Ver complexidade ciclomática

F	objetivo de teste <i>test objective</i> Razão ou finalidade por trás da modelagem e da execução de um teste.
	objeto de teste <i>test object</i> Componente ou sistema a ser testado. Ver também item de teste.
ATA	operabilidade <i>operability</i> Capacidade do produto de software em habilitar o usuário a operá-lo e controlá-lo [ISO 9126]. Ver também a usabilidade.
	oráculo <i>oracle</i> Ver oráculo de teste.
F-AT	oráculo de teste <i>test oracle</i> Fonte utilizada para determinar os resultados esperados e compara-los com os resultados reais produzidos pelo software em teste. Um oráculo pode ser um sistema existente (para um benchmark), outro software, um manual de usuário ou o conhecimento especializado de um indivíduo, porém, não deve ser o código [Adrion].

pacote diário

daily build

Atividade de desenvolvimento na qual um sistema completo é compilado e liberado diariamente (normalmente durante a noite), de forma que um sistema consistente esteja sempre disponível incluindo as atualizações mais recentes.

EITP

padrão

standard

Conjunto formal de requisitos, eventualmente obrigatório, desenvolvido e usado para prescrever formas coerentes de trabalho ou para fornecer orientações (por exemplo, normas ISO/IEC, normas IEEE, e as normas de organização) [CMMI].

ETM

painel de controle

dashboard

Representação de medições dinâmicas de desempenho operacional para algumas organizações ou atividades, usando métricas representada por metáforas visuais, como "marcadores", "contadores" e outros dispositivos semelhantes às do painel de um automóvel, de modo que os efeitos de eventos ou atividades podem ser facilmente entendidos e relacionados com os objetivos operacionais. Ver também dashboard corporativo, scorecard.

ATT

par definição-utilização

definition-use pair

Associação da definição de uma variável com a utilização desta variável. O uso das variáveis são computacionais (exemplo, multiplicação) ou para orientar a execução de um caminho (uso "predicado").

partição de equivalência

equivalence partition

Parte de uma entrada ou saída de domínio para o qual o comportamento de um componente ou sistema é assumido ser o mesmo, baseado na especificação.

F

ATA

particionamento de equivalência

equivalence partitioning

Técnica de modelagem de teste caixa-preta na qual os casos de testes são modelados para executar a partir de partições de equivalência. Em princípio, os casos de teste são modelados para cobrir cada partição pelo menos uma vez.

EITP

percentual de detecção de defeitos (PDD)

Defect Detection Percentage (DDP)

Número de defeitos encontrados em uma fase de teste, dividido pelo número encontrado em todas as fases do teste ou em qualquer outro meio depois. Ver também defeitos escapados.

percentual de detecção de falha

Fault Detection Percentage (FDP)

Ver percentual na detecção de defeitos (PDD)

perfil de carga

load profile

Especificação da atividade que um componente ou sistema a ser testado pode ter na produção. Um perfil de carga consiste em um determinado número de usuários virtuais que transformam um conjunto definido de operações em um período de tempo especificado e de acordo com um perfil pré-operacional. Ver também o perfil de operação.

perfil de desempenho

performance profiling

A tarefa da análise, por exemplo, identificação de gargalos de desempenho baseados em métricas geradas, e ajustes no desempenho de um componente de software ou sistema usando ferramentas.

**ETM
ATT**

perfil operacional

operational profile

Representação de um conjunto distinto de tarefas executadas por um componente ou sistema, possivelmente com base no comportamento do usuário ao interagir com o componente ou sistema, e suas probabilidades de ocorrência. Uma tarefa é tanto lógica quanto física e pode ser executada por várias máquinas ou executada em segmentos de tempo não-contíguos.

ETM

perfil operacional

operational profiling

Processo de desenvolvimento e implementação de um perfil operacional. Ver também perfil operacional.

**ATM
ATA**

planejamento de teste

test planning

Atividade de criação ou atualização de um plano de teste.

ETM

planning poker

planning poker

Técnica de estimativa baseada no consenso, principalmente utilizada para estimar esforço ou tamanho relativo de histórias de usuários no desenvolvimento de software ágil. É uma variação do método de Wide Band Delphi, usando um baralho de cartas com valores que representam as unidades em que a equipe estimará. Ver também desenvolvimento ágil de software, Wide Band Delphi e história de usuário.

EITP

plano de melhoria de teste

test improvement plan

Plano para atingir os objetivos de melhoria no processo de teste organizacional baseado no entendimento completo dos atuais pontos fortes e fracos dos processos de teste da organização e seus ativos [CMMI].

ATM

plano de revisão

review plan

Um documento que descreve a abordagem, recursos e cronograma de atividades destinadas a revisão. Ela identifica, entre outros: documentos e códigos para serem revisados, tipos de revisão para serem utilizados, os participantes, bem como os critérios de entrada e saída a serem aplicados em caso de revisões formais, e a justificativa para a sua escolha. É um registro do processo de revisão do planejamento.

F	plano de teste
ATM	<p><i>test plan</i></p> <p>Documento descrevendo o escopo, abordagem, recursos e cronograma das atividades de teste que se destina. Ela identifica, entre outros itens de teste, os recursos a serem testados, as tarefas de teste, quem vai fazer cada tarefa, grau de independência do testador, o ambiente de teste, as técnicas de projeto de teste e critérios de entrada e de saída a serem usados, as razões de sua escolha, e os eventuais riscos que exigem planos de contingência. É um registro do processo de planejamento de teste [IEEE 829].</p>
	<p>plano de teste de fase</p> <p><i>phase test plan</i></p> <p>Plano de teste que normalmente aborda uma fase de teste. Ver também plano de teste.</p>
ATM	<p>plano de teste de nível</p> <p><i>level test plan</i></p> <p>Plano de teste que aborda um nível de teste. Ver também plano de teste.</p>
	<p>plano de teste do projeto</p> <p><i>project test plan</i></p> <p>Ver plano mestre de teste</p>
ATM	<p>plano mestre de teste</p> <p><i>master test plan</i></p> <p>Plano de teste que aborda múltiplos níveis de teste. Ver também plano de teste.</p>
F	política de teste
ATM	<i>test policy</i>
EITP	Documento de alto nível que descreve os princípios, a abordagem e os principais objetivos da organização de um teste.
EM	
	<p>ponteiro</p> <p><i>pointer</i></p> <p>Item de dados que especifica o local de um outro item de dados, por exemplo, um item de dados que especifica o endereço do registro do funcionário próximo a ser processado [IEEE 610].</p>
ATT	<p>ponteiro perdido</p> <p><i>wild pointer</i></p> <p>Ponteiro que referencia um local que está fora do escopo desse ponteiro ou que não existe. Veja também ponteiro.</p>
	<p>ponto de entrada</p> <p><i>entry point</i></p> <p>Sentença executável ou etapa do processo que define um ponto em que um determinado processo destina-se a começar.</p>
	<p>ponto de saída</p> <p><i>exit point</i></p> <p>Última sentença executável dentro de um componente.</p>

portabilidade*portability*

Facilidade com que o produto de software pode ser transferido de um ambiente de hardware ou software para outro [ISO 9126].

pós-condição*postcondition*

Condições de ambiente e de estado que devem ser atendidas após a execução de um teste ou de um procedimento de teste.

precisão*accuracy*

Capacidade do produto de software em fornecer os resultados ou efeitos, corretos ou acordado com o grau necessário de precisão [ISO 9126]. Ver também funcionalidade.

precondição*precondition*

Condições de ambiente e de estado que devem ser atendidas antes que um componente ou sistema possa ser executado com um determinado teste ou procedimento de teste.

predicado*predicate*

Uma declaração avaliada se verdadeira ou falsa, usada para determinar o fluxo de controle de lógica de decisão posterior. Ver também a decisão.

pré-teste*pretest*

Ver teste de entrada.

ATM

prioridade*priority*

Nível de importância (do negócio) designado a um item, por exemplo, defeito.

PRISMA (gerenciamento de produto de risco)*PRISMA (Product RiSk MAnagement)*

Uma abordagem sistemática para o teste baseado em risco que emprega identificação e análise de riscos do produto para criar uma matriz de risco do produto com base na probabilidade e impacto

probabilidade de risco*risk likelihood*

A probabilidade estimada de que um risco se tornará um resultado real ou evento.

problema*problem*

Ver defeito

F

ATM

procedimento de teste*test procedure*

Ver especificação de procedimento de teste.

processo

process

Conjunto de atividades inter-relacionadas que transformam entradas em saídas [ISO 12207].

processo de teste

test process

O processo de teste compreende fundamentalmente o planejamento e controle, modelagem e análise, implementação e execução, registro e critério de saída, e as atividades de fechamento.

processo de teste crítico

Critical Testing Processes

Modelo baseado em conteúdo para a melhoria do processo de teste, construída em torno de doze processos críticos. Estes incluem processos altamente visíveis, de missão crítica em que o desempenho afeta os lucros e reputação da empresa. Ver também modelo baseado em conteúdo.

ETAETAE processo orientado ao teste

process-driven testing

Técnica de script onde os scripts estão estruturadas em cenários que representam casos de uso do software em teste. Os scripts podem ser parametrizado com dados de teste.

programação em pares

pair programming

Abordagem de desenvolvimento de software pela qual as linhas de código (produção e/ou teste) de um componente são escritas por dois programadores trabalhando em um único computador. Implicitamente, isto significa que revisões de código em tempo real são realizadas.

projeto

project

Conjunto único de atividades coordenadas e controladas com datas de início e fim, comprometidas a atingir um objetivo conforme requisitos específicos, incluindo as limitações de tempo, custo e recursos [ISO 9000].

pseudo-aleatório

pseudo-random

Série que parece ser aleatória, mas que, de fato, foi gerada de acordo com alguma sequência preestabelecida.

ATM

PTC

EITP

CTP

Ver processo de teste crítico

Q

QFD

QFD

Ver desenvolvimento de função de qualidade.

F qualidade

quality

Grau até o qual um componente, sistema ou processo atende aos requisitos especificados e/ou às necessidades e expectativas do usuário/consumidor [IEEE 610].

EITP qualidade baseada na construção

manufacturing-based quality

Visão de qualidade, na qual é determinada pelo grau em que um produto ou serviço está em conformidade com os objetivos e exigências do projeto. A qualidade decorre do processo(s) utilizado [Garvin]. Ver também a qualidade baseada no produto, qualidade baseada na transcendência, qualidade baseada no usuário, qualidade baseada no valor.

EITP qualidade baseada na transcendência

transcendent-based quality

Visão de qualidade onde ela não pode ser definida com precisão, mas a reconhecemos quando a vemos ou estamos cientes de sua ausência quando ela não estiver contemplada. A qualidade depende da percepção e os sentimentos afetivos de um indivíduo ou grupo de indivíduos para um produto [Garvin]. Ver também qualidade baseada na fabricação, qualidade baseada no produto, qualidade baseada no usuário, qualidade baseada no valor.

EITP qualidade baseada no produto

product-based quality

Visão de qualidade, onde é baseada em um conjunto bem definido de atributos de qualidade. Esses atributos devem ser medidos de forma objetiva e quantitativa. As diferenças na qualidade dos produtos do mesmo tipo podem ser rastreadas até a forma como os atributos de qualidade específicos têm sido implementados [Garvin]. Ver também qualidade baseada na fabricação, qualidade baseada em atributos, qualidade baseada na transcendência, qualidade baseada no usuário, a qualidade baseada no valor.

EITP qualidade baseada no usuário

user-based quality

Visão de qualidade, onde a qualidade é a capacidade de satisfazer necessidades e desejos do usuário(s). Um produto ou serviço que não satisfaz as necessidades dos usuários é improvável para encontrar todos os usuários. Este é um contexto de abordagem, a cargo condicionada à qualidade, já que as características das empresas diferentes requerem diferentes qualidades de um produto [Garvin]. Ver também qualidade baseada na construção, qualidade baseada no produto, a qualidade baseada na transcendência, qualidade baseada no usuário.

EITP qualidade baseada no valor

value-based quality

Visão da qualidade, onde ela é definida pelo preço. Um produto ou serviço de qualidade é aquele que fornece o desempenho desejado, a um custo aceitável. A qualidade é determinada por meio de um processo de decisão com os interessados sobre os trade-offs entre tempo, esforço e aspectos de custo [Garvin]. Ver também a qualidade baseada na produção, qualidade baseada no produto, qualidade baseada no usuário.

qualidade de controle*quality control*

As técnicas e atividades operacionais, parte da gestão da qualidade, que estão focadas no cumprimento de requisitos de qualidade [ISO 8402].

qualidade de software*software quality*

Totalidade das funcionalidades e características de um produto de software que se baseia na sua habilidade de satisfazer as necessidades declaradas ou implícitas [ISO 9126]. Ver também qualidade.

qualidade do dado*data quality*

Um atributo do dado que indica a sua corretividade em relação à critérios pré-definidos, por exemplo, expectativas de negócios, requisitos sobre a integridade dos dados e consistência dos dados.

qualificação*qualification*

Processo de demonstrar a capacidade de cumprir os requisitos especificados. Observe que o termo "qualificado" é usado para designar uma situação correspondente [ISO 9000].

F	<p>rastreabilidade <i>traceability</i> Habilidade de identificar itens relacionados em documentos e em software, ex. requisitos e testes associados. Ver também rastreabilidade horizontal e rastreabilidade vertical.</p> <p>rastreabilidade horizontal <i>horizontal traceability</i> Rastreamento dos requisitos para um nível de teste por meio de camadas de documentação de testes (por exemplo, plano de teste e especificação de modelagem, caso de teste, procedimento ou para roteiro de teste).</p> <p>rastreabilidade vertical <i>vertical traceability</i> Rastreamento de requisitos por meio de camadas de documentação de desenvolvimento dos componentes.</p>
EITP	<p>Rational Unified Process <i>Rational Unified Process</i> Processo proprietário de desenvolvimento de software que consiste quatro fases do ciclo de vida de projeto: inepção, elaboração, construção e transição.</p> <p>recuperabilidade <i>recoverability</i> Capacidade de um produto de software para estabelecer novamente um nível específico de desempenho e de recuperar os dados diretamente afetados em caso de falha [ISO 9126]. Ver também confiabilidade.</p>
F	<p>redator <i>scribe</i> Nome dado à pessoa que registra cada defeito mencionado ou sugestão dada para a melhoria do processo durante uma reunião de revisão, em um formulário de registro. O redator deve assegurar que o formulário de registro possa ser lido e entendido.</p> <p>registrador <i>recorder</i> Ver redator</p>
F	<p>registrar incidente <i>incident logging</i> Gravação dos detalhes de qualquer incidente ocorrido, por exemplo, durante o teste.</p> <p>registrar teste <i>test logging</i> Processo pelo qual as informações sobre o teste executado são registradas em um registro de teste.</p> <p>registro da execução do teste <i>test run log</i> Ver registro do teste.</p>
F ATM	<p>registro de teste <i>test log</i> Registro cronológico das informações relevantes sobre a execução dos testes [IEEE 829].</p>

relato da situação*status accounting*

Elemento do gerenciamento de configuração que consiste na gravação e relato das informações necessárias para gerenciar a configuração eficazmente. Estas informações incluem uma lista da identificação de configuração aprovada, a condição das alterações de configuração propostas e o estado de implementação das alterações aprovadas [IEEE 610].

EITP**relatório de avaliação***assessment report*

Documento que resume as avaliações de resultados, como por exemplo, conclusões, recomendações e pontos relevantes. Ver também avaliação de processo

relatório de avaliação de teste*test evaluation report*

Documento produzido ao final do processo de teste e que resume todas as atividades de teste e seus resultados. Contém também uma avaliação do processo de teste e as lições aprendidas no referido processo.

relatório de bug*bug report*

Ver relatório de defeito

relatório de defeito*defect report*

Documento que relata qualquer falha em um componente ou sistema que possa fazer com este componente ou sistema deixe de desempenhar sua função requisitada [IEEE 829].

relatório de desvio*deviation report*

Ver relatório de incidente

F**relatório de incidente***incident report*

Documento que notifica a ocorrência de qualquer evento, (por exemplo, durante o teste) que requer investigação [IEEE 829].

relatório de incidente de teste*test incident report*

Ver relatório de incidente.

relatório de incidente de teste de software*software test incident report*

Ver relatório de incidente.

relatório de problema*problem report*

Ver relatório de defeito.

relatório de progresso de teste

test progress report

Documento que resume as atividades de teste e os resultados produzidos em intervalos regulares, para relatar o progresso das atividades de teste contra uma linha de base (como o plano de teste inicial) e para comunicar os riscos e as alternativas que exigem uma decisão de gestão.

F relatório de resumo de teste

ATM *test summary report*

Documento que resume as atividades e os resultados de um teste. Contém também uma avaliação dos itens de teste correspondentes versus os critérios de saída [IEEE 829].

relatório de teste

test report

Ver relatório do resumo de teste e relatório de progresso de teste.

relatório de transmissão de item

item transmittal report

Ver nota de liberação.

relatório de transmissão de item de teste

test item transmittal report

Ver nota de lançamento

EITP representação contínua

continuous representation

Estrutura do CMM onde os níveis de capacidade provém uma ordem recomendada para a abordagem de melhoria de processos dentro das áreas de processo especificado [CMMI].

EITP representação por estágios

staged representation

Estrutura de modelo em que a satisfação das metas de um conjunto de áreas de processo estabelece um nível de maturidade. Cada nível constrói uma base para os níveis subsequentes [CMMI].

reproducibilidade de teste

test reproducibility

Atributo de um teste que indica se os mesmos resultados são produzidos a cada vez que o teste é executado.

reprovação de teste

test fail

Ver falhar

F requisito

requirement

Condição ou capacidade necessária a um usuário para resolver um problema ou atingir um objetivo que deve ser atendido ou controlado por um componente ou sistema para satisfazer um contrato, padrão, especificação ou outro documento formal imposto [IEEE 610].

requisito de teste

test requirement

Ver condição de teste.

F	requisito funcional <i>functional requirement</i> Especifica determinada função que um componente ou sistema deve desempenhar [IEEE 610].
F	requisito não funcional <i>non-functional requirement</i> Requisito que não diz respeito à funcionalidade, mas a atributos como confiabilidade, eficiência, usabilidade, manutenibilidade e portabilidade.
	requisitos de retomada <i>resumption requirements</i> Conjunto definido de atividades de teste que devem ser repetidos quando o teste é reiniciado depois de uma suspensão [IEEE 829].
	requisitos testáveis <i>testable requirement</i> Requisitos que se declaram em termos que permitam a modelagem (e, posteriormente, criação de casos de teste) e execução de testes para determinar se a exigência foi cumprida [IEEE 610].
	resultado <i>result</i> Consequência ou resultado da execução de um teste. Inclui saídas para as telas, alterações de dados, envio de relatórios e mensagens. Ver também resultado real e resultado esperado.
ETA E	resultado de caso de teste <i>test case result</i> Veredito final sobre a execução de um teste e seus resultados, como aprovação, reprovação, ou erro. O resultado de erro é usado para situações em que não é claro se o problema está no objeto de teste.
	resultado de decisão <i>decision outcome</i> Resultado de uma decisão (o qual, por sua vez, determina os desvios a serem seguidos).
	resultado de teste <i>test result</i> Ver resultado.
	resultado esperado <i>expected result</i> Comportamento previsto pela especificação, ou por outra fonte, de um componente ou sistema sob determinadas condições.
	resultado real <i>actual result</i> Comportamento produzido/observado quando um componente ou sistema é testado.
F	reteste <i>re-testing</i> Ver teste de confirmação

EITP	retrospectiva de reunião <i>retrospective meeting</i> Reunião no final de um projeto durante o qual os membros da equipe avaliam o projeto e aprendem as lições que podem ser aplicadas para o próximo projeto.
EITP	retrospectiva do projeto <i>project retrospective</i> Maneira estruturada para captar as lições aprendidas e criar planos de ação específicos para melhorar no próximo projeto ou fase seguinte do projeto.
	reunião pós projeto <i>post-project meeting</i> Ver retrospectiva de reunião
F	revisão
ATM	<i>review</i> Avaliação das condições de um produto ou projeto para averiguar discrepâncias em relação aos resultados planejados e para recomendar melhorias. Como exemplos de revisão, podemos citar as revisões de gerenciamento, as revisões informais, revisões técnicas, as inspeções e os acompanhamentos [IEEE 1028].
	revisão ad hoc <i>ad hoc review</i> Ver revisão informal
ATM	revisão de gerenciamento <i>management review</i> Avaliação sistemática da aquisição de software, do fornecimento, do desenvolvimento, da operação ou do processo de manutenção. Tal avaliação pode ser feita pelo gerenciamento, ou em seu nome, a fim de monitorar o progresso, determinar o estado dos planos e dos cronogramas, confirmar os requisitos e seus sistemas de alocação ou de avaliar a eficácia da abordagem de gerenciamento para fins de otimização [IEEE 610 e IEEE 1028].
	revisão de testabilidade <i>testability review</i> Verificação detalhada das bases de um teste a fim de determinar se a base de teste está num nível adequado de qualidade para agir como documento de entrada/input do processo de teste [TMap].
F	revisão formal <i>formal review</i> Revisão caracterizada por procedimentos e requisitos documentados, por exemplo, inspeção.
F	revisão informal
ATM	<i>informal review</i> Revisão que não é baseada em um procedimento formal (documentado).
F	revisão por pares <i>peer review</i> Revisão do trabalho de um produto de software feita por colegas do produtor do produto, com a finalidade de identificar defeitos e apontar melhorias. Como exemplo, podemos citar a inspeção, a revisão técnica e o acompanhamento.

R

F	revisão técnica
ATM	<i>technical review</i> Discussão realizada entre pares buscando o consenso sobre o tipo de abordagem técnica a ser utilizada [Gill e Graham, IEEE 1028]. Ver também revisão por pares.
F	revisor
ATM	<i>reviewer</i> Pessoa envolvida no processo de revisão e que identifica e descreve as anomalias encontradas no produto ou projeto sendo revisto. Os revisores podem ser escolhidos para representar diferentes pontos de vista e papéis neste processo.
F	risco
ATM	<i>risk</i> Fator que pode resultar em consequências futuras negativas; normalmente expresso em termos de impacto e possibilidade.
F	risco de produto
F-AT	<i>product risk</i>
ATM	Risco diretamente relacionado ao objeto do teste. Ver também risco.
ATA	
ATT	
F	risco de projeto
ATM	<i>project risk</i> Riscos relacionados com a gestão e controle do projeto (teste), por exemplo, falta de pessoal, prazos rigorosos, mudança de requisitos, etc.. Ver também risco.
F-AT	risco de qualidade
ATM	<i>quality risk</i> Um risco de produto relacionado com um atributo de qualidade. Ver também atributo de qualidade, risco de produto.
ATT	robustez
	<i>robustness</i> Grau até o qual um componente ou sistema pode funcionar corretamente na presença de entradas inválidas ou de condições ambientais estressantes [IEEE 610]. Ver também tolerância ao erro e tolerância à falta.
EITP	RUP
	<i>RUP</i> Ver Rational Unified Process

S

saída*output*

Uma variável (seja armazenada dentro de um componente ou fora dela) que é escrita por um componente.

saída esperada*expected outcome*

Ver resultado esperado

scorecard*scorecard*

Representação resumida de medições de desempenho que representam o progresso na implementação dos objetivos de longo prazo. Um scorecard fornece medições estáticas do desempenho durante ou no final de um intervalo definido. Ver também balanced scorecard, dashboard.

F script de teste**ATM** *test script*

Termo normalmente utilizado para se referir à uma especificação de procedimento de teste, especialmente em testes automatizados.

ETAE scripting estruturado*structured scripting*

Técnica de script que cria e utiliza uma biblioteca de reutilizáveis (de partes) scripts.

ETAE scripting linear*linear scripting*

Técnica de scripting simples, sem qualquer estrutura de controle nos scripts de teste.

EITP SCRUM*SCRUM*

Estrutura iterativa e incremental para o gerenciamento de projetos comumente usado com o desenvolvimento ágil de software. Ver também desenvolvimento ágil de software.

segurança*safety*

Capacidade que um produto de software tem para alcançar níveis de risco aceitáveis tanto para pessoas como negócios, software, propriedade ou meio ambiente dentro de um contexto de utilização específico [ISO 9126].

segurança*security*

Atributos de produtos de software que incidem sobre a sua capacidade de impedir o acesso não autorizado, acidental ou deliberado, para programas e dados [ISO 9126]. Ver também funcionalidade.

semeamento de erro*error seeding*

Ver semeamento de falhas

semeamento de falhas*fault seeding*

Processo de adição intencional de defeitos conhecidos que já estão no componente ou sistema para efeito de controle da taxa de detecção e remoção, e estimar o número de defeitos restantes. Semeamento de falha é tipicamente parte do teste de desenvolvimento (pre-release) e pode ser realizado em qualquer nível do teste (componente, integração, ou do sistema) [IEEE 610].

sensibilização de caminho*path sensitizing*

Escolha de um conjunto de valores de entrada para forçar a execução de um dado caminho.

sentença*statement*

Entidade em uma linguagem de programação, que normalmente é a menor unidade indivisível de execução.

sentença executável*executable statement*

Sentença que, quando compilada, é traduzida em código objeto, e que poderá ser executada através de procedimentos quando um programa está sendo executado, podendo também executar uma ação em dados.

sentença fonte*source statement*

Ver sentença.

sessão de teste*test session*

Período ininterrupto de tempo gasto na execução dos testes. Em testes exploratórios, cada sessão de teste está focada em uma carta, mas os testadores podem também explorar novas oportunidades ou problemas durante a sessão. O testador cria e executa os casos de teste em tempo real e de seus registros de progresso. Ver também testes exploratórios.

ATM**severidade***severity*

Grau de impacto que um defeito tem sobre o desenvolvimento ou operação de um componente ou sistema [IEEE 610].

simulação*simulation*

Representação de características comportamentais selecionadas de um sistema físico ou abstrato por outro sistema [ISO 2382/1].

simulador*simulator*

Dispositivo, programa de computador ou sistema utilizado durante o teste e que se comporta ou opera como um dado sistema quando recebe um conjunto de entradas controladas [IEEE 610 e a DO178b]. Ver também emulador.

F	simulador <i>stub</i> Um esqueleto ou uma implementação com finalidade especial de um componente de software, usado para desenvolver ou testar um componente que chama ou que seja dependente dele. Ele substitui um componente [IEEE 610].
	sistema <i>system</i> Coleção de componentes organizados para realizar uma função específica ou conjunto de funções [IEEE 610].
	sistema de segurança crítica <i>safety critical system</i> Sistema cuja falha ou mau funcionamento pode resultar em morte ou lesões graves a pessoas, perda ou danos graves ao equipamento, ou dano ambiental.
	sistema de sistemas <i>system of systems</i> Vários sistemas heterogêneos e distribuídos que estão inseridos em redes em vários níveis e em múltiplos domínios interligados, para tratar problemas e objetivos de grande escala e interdisciplinares, geralmente sem uma estrutura de gestão comum.
	sistema sob tests <i>system under test</i> Ver objeto de teste.
	situação de teste <i>test situation</i> Ver condição de teste.
F	software <i>software</i> Programas de computador, procedimentos e possível documentação associada e dados relativos à operação de um sistema de computador. IEEE [610].
	software comercial de prateleira <i>Commercial Off-The-Shelf software</i> Ver software de prateleira.
	software customizado <i>bespoke software</i> Software desenvolvido especificamente para um conjunto de usuários ou clientes. Seu oposto é o software de prateleira.
	software de prateleira <i>off-the-shelf software</i> Produto de software que é desenvolvido para o mercado em geral, ou seja, para um grande número de clientes, e que é entregue para muitos clientes em formato idêntico.

Software Failure Mode and Effect Analysis (SFMEA)

Software Failure Mode and Effect Analysis (SFMEA)

Ver Failure Mode and Effect Analysis (FMEA).

Software Failure Mode, Effects, and Criticality Analysis (SFMECA)

Software Failure Mode, Effects, and Criticality Analysis (SFMECA)

Ver Failure Mode, Effects, and Criticality Analysis (FMECA).

Software Fault Tree Analysis (SFTA)

Software Fault Tree Analysis (SFTA)

Ver Fault Tree Analysis (FTA).

software padrão

standard software

Ver software de prateleira.

software personalizado

custom software

Ver software sob medida

ATA Software Usability Measurement Inventory (SUMI)

Software Usability Measurement Inventory (SUMI)

Uma técnica de teste baseada em questionário para medição da qualidade de software a partir do ponto de vista do usuário final [Veenendaal].

ETA E solução de automação de teste

test automation solution

Realização/implementação de uma arquitetura de automação de testes, ou seja, uma combinação de componentes que implementam uma atribuição de automação de teste específico. Os componentes podem incluir ferramentas de off-the-shelf teste, quadros de automação de teste, bem como hardware de teste.

EITP SPI

SPI

Ver melhoria no processo de software

ATM STEP

EITP STEP

Ver Systematic Test and Evaluation Process.

subcaminho

subpath

Sequência de sentenças executáveis dentro de um componente.

ATT substitutibilidade

replaceability

Capacidade que um produto de software tem para ser utilizado no lugar de outro produto de software específico para os mesmos fins e no mesmo ambiente [ISO 9126]. Ver também portabilidade.

S

suíte de caso de teste

test case suite

Ver suíte de teste.

F **suíte de teste**

test suite

Conjunto de vários casos de teste para um componente ou sistema sendo testado, no qual a pós-condição de um teste é frequentemente utilizada como pré-condição para o próximo.

ATA **SUMI**

SUMI

Ver Software Usability Measurement Inventory.

F **suposição de erro**

ATA *error guessing*

Técnica de modelagem de teste, onde a experiência do testador é usada para antecipar defeitos que podem estar presentes no componente ou sistema em teste, como resultado de erros cometidos, e para modelar testes especificamente para expô-las.

ETA E **SUT**

SUT

Acrônimo para system under test

ATM **Systematic Test and Evaluation Process**

EITP *Systematic Test and Evaluation Process*

Metodologia estruturada de testes, também usado como um modelo baseado em conteúdo para melhorar o processo de teste. Sistemática de teste e avaliação de processo (STEP) não exige que as melhorias ocorram em uma ordem específica. Ver também modelo baseado no conteúdo.

T

tabela de decisão*decision table*

Tabela que mostra as combinações de entradas e/ou estímulos (causas) com suas saídas e/ou ações (efeitos) associadas, que podem ser utilizadas para projetar casos de testes.

tabela de decisão de causa-efeito*cause-effect decision table*

Ver tabela de decisão.

tabela de estado*state table*

Grade mostrando as transições resultantes em cada estado, combinado com cada evento possível, mostrando ambas as transições válidas e inválidas.

F**taxa de falha***failure rate*

Razão do número de falhas de uma dada categoria para uma dada unidade de medida, por exemplo, falhas por unidade de tempo, número de transações, número de execução de computadores [IEEE 610].

**F-AT
ATA****taxonomia de defeito***defect taxonomy*

Um sistema (hierárquico) de categorias projetado para auxiliar na classificação de defeitos reproduzidos.

taxonomia do bug*bug taxonomy*

Ver taxonomia de defeito

TDD*TDD*

Ver desenvolvimento orientado ao teste.

ATA**técnica baseada em defeitos***defect based technique*

Ver técnica de modelagem de testes baseada em defeitos.

ATA**tecnica baseada em especificação***specification-based technique*

Ver tecnica de modelagem de teste caixa-preta

ATT**técnica baseada na estrutura***structure-based technique*

Ver técnica de modelagem caixa-branca

ATA**técnica baseada na experiência***experience-based technique*

Ver técnica de modelagem de teste baseada na experiência.

técnica de caixa-branca

white-box technique

Ver técnica de modelagem de teste caixa-branca

técnica de caixa-preta

black box technique

Ver técnica de modelagem de teste caixa-preta.

técnica de especificação de teste

test specification technique

Ver técnica de modelagem de teste.

técnica de execução de teste

test execution technique

Método utilizado para desempenhar a real execução do teste, seja manual ou automaticamente.

técnica de modelagem de caso de teste

test case design technique

Ver técnica de modelagem de teste.

F técnica de modelagem de teste

test design technique

Procedimento utilizado para derivar e/ou selecionar casos de teste.

ATA técnica de modelagem de teste baseada em defeitos

defect based test design technique

Um procedimento para derivar e/ou selecionar casos de testes destinados a uma ou mais categorias de defeitos, com testes sendo desenvolvidos a partir do que se sabe sobre a categoria específica do defeito. Ver também taxonomia de defeito.

F técnica de modelagem de teste baseada na experiência

ATA *experience-based test design technique*

Procedimento para obter e/ou selecionar os casos de teste baseados na experiência, conhecimento e intuição do testador.

técnica de modelagem de teste baseado na estrutura

structure-based test design technique

Ver técnica de modelagem de teste caixa-branca.

técnica de modelagem de teste caixa-preta

specification-based test design technique

Ver tecnica de modelagem de teste caixa-preta

F técnica de modelagem de teste caixa-preta.

ATA *black box test design technique*

Técnica de derivar e/ou selecionar casos de teste considerando as especificações, funcionais ou não-funcionais, de um componente ou sistema, sem referenciar sua estrutura interna.

F técnica de modelagem de teste de caixa-branca

ATT *white-box test design technique*

Procedimento para derivar e/ou selecionar casos de teste baseado em uma análise da estrutura interna de um componente ou sistema.

técnica de modelagem de teste estrutural*structural test design technique*

Ver técnica de modelagem de teste caixa-branca.

técnica de modelagem de teste funcional*functional test design technique*

Procedimento que deriva e/ou seleciona casos de testes com base em uma análise da especificação da funcionalidade de um componente ou sistema sem fazer referência à sua estrutura interna. Ver também técnica de modelagem de teste caixa-preta.

técnica de modelagem de teste não funcional*non-functional test design technique*

Procedimento que deriva e/ou seleciona os casos de teste para teste não funcional. Baseia-se na análise da especificação de um componente ou sistema sem referir-se à sua estrutura interna. Ver também técnica de modelagem de teste caixa-preta.

técnica de teste*test technique*

Ver técnica de modelagem de teste.

tempo médio de reparo*Mean Time To Repair*

Média aritmética (média) do tempo que um sistema levará para se recuperar de eventuais falhas. Isso normalmente inclui testes para garantir que o defeito foi resolvido.

tempo médio entre falhas*Mean Time Between Failures*

A média aritmética (média) de tempo entre falhas de um sistema. O MTBF é normalmente parte de um modelo de crescimento da confiabilidade que supõe que o sistema não é imediatamente reparado como parte de um processo de correção de defeitos. Ver também o modelo de crescimento da confiabilidade.

ATT
EITP

Test Maturity Model Integrated (TMMi)*Test Maturity Model Integrated (TMMi)*

Framework estagiado em cinco níveis para a melhoria do processo de teste, relacionadas com o Capability Maturity Model Integration (CMMI), descreve os principais elementos de um processo de teste eficaz.

ATT

testabilidade*testability*

Capacidade do produto de software de permitir que o software, quando modificado, seja validado [ISO 9126]. Ver também manutenibilidade.

F

testador*tester*

Profissional habilitado e envolvido no teste de um componente ou sistema.

F	testar <i>testing</i> Processo que consiste em todas as atividades do ciclo de vida, tanto estáticas quanto dinâmicas, voltadas para o planejamento, preparação e avaliação de produtos de software e produtos de trabalho relacionados a fim de determinar se elas satisfazem os requisitos especificados e demonstrar que estão aptas para sua finalidade e para a detecção de defeitos.
	teste <i>test</i> Conjunto de um ou mais casos de teste [IEEE 829].
	teste ad hoc <i>ad hoc testing</i> Teste realizado informalmente sem a preparação ou utilização de técnicas de modelagem reconhecidas, e sem definição prévia dos resultados esperados.
EITP	teste ágil <i>agile testing</i> Prática de teste para um projeto que utiliza metodologias ágeis de desenvolvimento de software incorporando técnicas e métodos como Extreme Programming (XP), que trata o processo de desenvolvimento como o cliente de teste e enfatiza o paradigma "test-first design". Ver também desenvolvimento orientado a testes.
	teste aleatório <i>random testing</i> Técnica de modelagem de teste caixa-preta na qual os casos de teste são selecionados, possivelmente por meio de um algoritmo de geração pseudo-aleatória para atender um perfil operacional. Esta técnica pode ser utilizada para testar atributos não funcionais, tais como confiabilidade e desempenho.
F	teste alfa <i>alpha testing</i> Teste operacional, simulado ou real, realizado por usuários/clientes potenciais ou por uma equipe independente de testes no ambiente dos desenvolvedores, mas fora da organização desenvolvedora da solução. O Teste Alfa é frequentemente realizado para sistemas de prateleira ("software off-the-shelf") como forma de teste de aceite interna.
ETM	teste analítico <i>analytical testing</i> Teste baseado em uma análise sistemática, por exemplo, dos riscos de produtos ou requisitos.
ETAE	Teste API <i>API Testing</i> Testes realizados enviando comandos para o software em teste utilizando interfaces de programação de aplicativo diretamente.
	teste baseado em ataque <i>attack-based testing</i> Uma técnica de teste baseada na experiência que usa ataques de software para induzir falhas, principalmente falhas relacionadas à segurança. Ver também ataque.

ATA	teste baseado em checklist <i>checklist-based testing</i> Técnica de modelagem de teste baseada na experiência, pelo qual o testador utiliza uma lista de alto nível de itens a serem observados, verificados, ou lembrados, ou um conjunto de regras ou critérios que um produto deverá ser verificado. Ver também teste baseado na experiência.
	teste baseado em código <i>code-based testing</i> Ver teste caixa-branca.
	teste baseado em especificação <i>specification-based testing</i> Ver teste caixa-preta.
	teste baseado em modelagem <i>design-based testing</i> Abordagem de testes em que os casos de teste são modelados baseando-se na arquitetura e/ou modelagens detalhadas de um componente ou sistema (por exemplo: testes de interfaces entre componentes ou sistemas)
ATA	teste baseado em requisito <i>requirements-based testing</i> Abordagem de teste na qual os casos de testes são modelados com base nos objetivos e nas condições de teste derivados dos requisitos, por exemplo, testes que exercitam funções específicas ou investigam atributos não funcionais, tais como confiabilidade ou usabilidade.
F	teste baseado em risco <i>risk-based testing</i> Abordagem de testes para reduzir o nível de riscos de produtos e informar as partes interessadas do seu estado, a partir dos estágios iniciais de um projeto. Ela envolve a identificação dos riscos do produto e do uso dos níveis de risco para orientar o processo de teste.
ATM	
ATA	
ATT	
	teste baseado em sessão <i>session-based testing</i> Abordagem de testes em que as atividades de teste são planejadas como sessões ininterruptas de concepção e execução do teste, muitas vezes utilizada em conjunto com testes exploratórios.
	teste baseado na estrutura <i>structure-based testing</i> Ver teste caixa-branca
	teste baseado na experiência <i>experience-based testing</i> Testes baseados na experiência, conhecimento e intuição do testador.
ETM	teste baseado no modelo <i>model-based testing</i> Testes com base em um modelo de componente ou sistema em teste, por exemplo, modelos de crescimento de confiabilidade, modelos de uso como perfis operacionais ou modelos comportamentais, tais como tabela de decisão ou diagrama de transição de estado.

teste básico*smoke test*

Um subconjunto de todos os casos de teste definidos/planejados que cobrem as principais funcionalidades de um componente ou sistema, para verificar que as funções mais importantes de um programa de trabalho, mas não se preocupando com detalhes mais finos. Ver também compilar teste de verificação, teste de entrada.

F**teste beta***beta testing*

Teste operacional realizado por usuários/consumidores existentes/potenciais em um local externo, sem envolvimento dos desenvolvedores, a fim de determinar se um componente ou sistema satisfaz, ou não, as necessidades de usuários/consumidores e se encaixa dentro dos processos dos negócios. O teste beta é frequentemente utilizado como uma forma de teste de aceitação externa para softwares de prateleira (off-the-shelf software), possibilitando avaliar o feedback do mercado.

teste big-bang*big-bang testing*

Uma abordagem testes de integração em que os elementos de software, os elementos de hardware, ou ambos são combinados de uma só vez em um componente ou um sistema global, em vez de em etapas [IEEE 610]. Ver também teste de integração.

teste bottom-up*bottom-up testing*

Abordagem incremental do teste de integração, na qual os componentes de níveis mais baixo são testados em primeiro lugar, e, então utilizados para facilitar o teste de componentes de níveis mais alto. Este processo é repetido até que o componente no topo da hierarquia seja testado. Ver também teste de integração.

teste caixa-clara*clear-box testing*

Ver teste caixa-branca.

teste caixa-preta*black box testing*

Execução de teste, funcional ou não funcional, sem levar em consideração a estrutura interna do componente ou sistema

ETA E**teste CLI***CLI testing*

Testes realizados enviando comandos para o software em teste usando uma interface de linha de comando dedicado.

teste com scripts*scripted testing*

Execução do teste seguindo previamente uma sequência documentada de testes.

ATA**teste combinatório***combinatorial testing*

Um meio para identificar um subconjunto adequado de combinações de testes para alcançar um determinado nível de cobertura ao se testar um objeto com vários parâmetros, onde cada parâmetro possui vários valores, o que dá origem a mais combinações que são viáveis para testar no tempo permitido. Ver também método de classificação de árvore, teste n-wise, teste de pares, testes de arranjo ortogonal.

T

ETM	<p>teste compatível com padrão <i>standard-compliant testing</i> Teste que está em conformidade com um conjunto de requisitos definidos por um padrão, por exemplo, um padrão de teste na indústria ou um padrão para testar sistemas de segurança crítica. Ver também teste compatível com processo.</p>
ETM	<p>teste compatível com processo <i>process-compliant testing</i> Teste que segue um conjunto de processos definidos, por exemplo, definida por uma entidade externa como um comitê de padrões. Ver também teste compatível com padrão.</p> <p>teste completo <i>complete testing</i> Ver teste exaustivo.</p>
ETM	<p>teste consultivo <i>consultative testing</i> Testando conduzido pelo aconselhamento e orientação de especialistas apropriados de fora da equipe de teste, por exemplo, especialistas em tecnologia e / ou especialistas de domínio de negócio.</p> <p>teste de aceitação de fábrica <i>factory acceptance testing</i> Teste de aceitação conduzido no local em que o produto é desenvolvido e realizado por pessoal da equipe do fornecedor, para determinar se existe ou não um componente ou sistema que satisfaz os requisitos, normalmente incluindo hardware, bem como software. Ver também teste alfa.</p>
F	<p>teste de aceitação do usuário <i>user acceptance testing</i> Ver teste de aceitação.</p> <p>teste de aceite <i>acceptance testing</i> Teste formal relacionado às necessidades dos usuários, requisitos e processos de negócios. É realizado para estabelecer se um sistema satisfaz ou não os critérios de aceitação e para possibilitar aos usuários, aos clientes e às outras entidades autorizadas decidir aceitar ou não determinado sistema [IEEE 610].</p> <p>teste de aceite de produção <i>production acceptance testing</i> Ver teste de aceite operacional</p> <p>teste de aceite de site <i>site acceptance testing</i> Teste de aceitação realizado por usuários/consumidores em seu próprio local a fim de determinar se um componente ou sistema satisfaz ou não as necessidades dos usuários/consumidores e se enquadra dentro dos processos de negócios, normalmente incluindo tanto hardware como software.</p>

ATT	teste de aceite operacional <i>operational acceptance testing</i> Testes operacionais na fase de teste de aceitação, geralmente realizado em um ambiente (simulado) operacional em operações e/ou pessoal de administração de sistemas com foco em aspectos operacionais, por exemplo, recuperabilidade, comportamento dos recursos, instalabilidade e conformidade técnica. Ver também o teste operacional.
ATA	teste de acessibilidade <i>accessibility testing</i> Teste que determina a facilidade com a qual usuários portadores de deficiências possam utilizar determinado componente ou sistema [Gerrard].
ATA	teste de precisão <i>accuracy testing</i> O processo de testes para determinar a precisão de um produto de software. Veja também a precisão.
ATA	teste de adequação <i>suitability testing</i> Processo de testes para determinar a adequação de um produto de software.
	teste de algoritmo <i>algorithm test</i> [TMap]. Ver teste de desvio.
	teste de API (Application Programming Interface) <i>API (Application Programming Interface) testing</i> Teste de código que permite a comunicação entre diferentes processos, programas e / ou sistemas. Testes de API envolvem muitas vezes testes negativos, por exemplo, para validar a robustez de tratamento de erros. Ver também teste de interface.
	teste de armazenamento <i>storage testing</i> Ver teste de utilização de recurso.
ATA	teste de arranjo ortogonal <i>orthogonal array testing</i> Forma sistemática de testar todas as combinações de pares de variáveis usando matrizes ortogonais. Reduz significativamente o número de todas as combinações de variáveis para testar todas as combinações de pares. Veja também teste combinatório, teste n-wise, testes de pares.
	teste de benchmark <i>benchmark test</i> (1) Padrão de referência para realização de medições e comparações. (2) Teste utilizado para comparar componentes ou sistemas entre si, ou em relação a um padrão, conforme visto em (1) [IEEE 610].
	teste de caixa de vidro <i>glass box testing</i> Ver teste caixa-branca

F	teste de caixa-branca <i>white-box testing</i> Teste baseado na análise da estrutura interna de um componente ou sistema.
ATT	teste de caminho <i>path testing</i> Técnica de modelagem de teste caixa-branca na qual os casos de teste são modelados para executar caminhos.
F	teste de carga <i>load testing</i> Tipo de teste de desempenho realizado para avaliar o comportamento de um componente ou sistema com carga crescente, por exemplo, número de usuários paralelo e/ou o número de transações, para determinar qual a carga pode ser manipulada por um componente ou sistema. Ver também os teste de desempenho, teste de estresse.
F ATA	teste de caso de uso <i>use case testing</i> Técnica de modelagem de teste de caixa-preta na qual os casos de teste são modelados para executar cenários de usuário.
	teste de cenário <i>scenario testing</i> Ver teste de caso de uso.
	teste de cenários de usuário <i>user scenario testing</i> Ver teste de caso de uso.
	teste de ciclo de processo <i>process cycle test</i> Técnica de modelagem de teste caixa-preta na qual os casos de teste são modelados para executar procedimentos e processos comerciais [TMap].
	teste de cobertura lógica <i>logic-coverage testing</i> Ver teste caixa-branca [Myers].
	teste de combinação de condição <i>condition combination testing</i> Ver teste de condição múltipla
	teste de combinação de condição de desvio <i>branch condition combination testing</i> Ver teste de condições múltiplas.
	teste de comparação <i>back-to-back testing</i> Teste em que duas ou mais variantes de um componente ou sistema são executados com as mesmas entradas, tendo as saídas comparadas, e analisadas em casos de discrepâncias [IEE 610].

teste de comparação elementar*elementary comparison testing*

Técnica de modelagem de teste caixa-preta nas quais os casos de testes são modelados para executar combinações de entradas utilizando o conceito de cobertura de decisão de condição modificada [TMap].

teste de compatibilidade*compatibility testing*

Ver testes de interoperabilidade.

teste de complacência*compliance testing*

Processo de testes para determinar a conformidade do componente ou sistema.

F**teste de componente***component testing*

Teste individual de componente de software [IEEE 610].

teste de comunicação*test reporting*

Coleta e análise de dados a partir de atividades de teste e, posteriormente, a consolidação dos dados em um relatório para informar as partes interessadas. Veja também processo de teste.

teste de concorrência*concurrency testing*

Teste realizado para determinar como a ocorrência de duas ou mais atividades dentro de um mesmo intervalo de tempo, alcançada por entrelaçamento das atividades ou por execução simultânea, é tratada pelo componente ou sistema [IEEE 610].

ATT**teste de condição***condition testing*

Técnica para modelagem de testes em caixa-branca onde os casos de teste são modelados para executar o resultado de uma condição.

ATT**teste de condição de decisão***decision condition testing*

Técnica de modelagem de teste caixa-branca na qual os casos de teste são modelados para executar resultados de condição e resultados de decisão.

teste de condição determinada*condition determination testing*

Ver teste de decisão de condição modificada

ATT**teste de condição múltipla***multiple condition testing*

Técnica caixa-branca de modelagem de teste no qual os casos de teste são modelados para executar combinações de resultados de condição simples (dentro de uma instrução).

teste de condição múltipla modificada*modified multiple condition testing*

Ver teste de decisão de condição modificada

F ATT	teste de confiabilidade <i>reliability testing</i> Processo que determina a confiabilidade de um produto de software.
	teste de confiança <i>confidence test</i> Ver teste básico
	teste de configuração <i>configuration testing</i> Ver teste de portabilidade
F	teste de confirmação <i>confirmation testing</i> Teste que executa os casos de teste que falharam na última vez que foram executados, a fim de verificar o sucesso das ações corretivas
	teste de conformidade <i>conformance testing</i> Ver teste de complacência
ETM	teste de contra-regressão <i>regression-averse testing</i> Teste usando várias técnicas para controlar o risco de regressão, por exemplo, através da concepção de reutilização de testware e por uma grande automatização em um ou mais níveis de teste.
ATT	teste de controle de fluxo <i>control flow testing</i> Uma abordagem para teste baseado na estrutura onde casos de teste são concebidos para executar sequências específicas de eventos. Existem várias técnicas para o teste de controle de fluxo, por exemplo, testes de decisão, teste de condição e os testes de caminho, que cada um tem a sua abordagem específica e grau de cobertura de fluxo de controle. Ver também teste de decisão, condição de teste, teste de caminho.
	teste de conversão <i>conversion testing</i> Testes de software usados para converter dados de sistemas existentes para uso em sistemas substitutos.
	teste de decisão <i>decision testing</i> Técnica de modelagem de testes caixa-branca na qual os casos de testes são projetados para executar os resultados de decisões.
	teste de decisão de condição modificada <i>modified condition decision testing</i> Uma técnica de teste caixa-branca em que os casos de teste são projetados para ao serem executados obter resultados de única condição que independentemente afetam um resultado da decisão.
	teste de desempenho <i>performance testing</i> Processo que determina o desempenho de um produto de software. Ver também teste de eficiência.

T

teste de desenvolvimento

development testing

Teste formal ou informal conduzido durante a implementação de um componente ou sistema, normalmente realizado no ambiente de desenvolvimento pelos desenvolvedores [IEEE 610].

teste de desvio

branch testing

Técnica de modelagem de teste de caixa branca na qual os casos de teste são modelados para executarem os desvios.

teste de documentação

documentation testing

Testa a qualidade da documentação, por exemplo, guia do usuário ou guia de instalação.

teste de eficiência

efficiency testing

Processo de teste para determinar a eficiência de um produto de software.

teste de entrada

intake test

Instância especial do teste básico que decide se o componente ou sistema está pronto para testes mais detalhados. Este teste normalmente é realizado no início da fase de execução de teste. Ver também teste básico.

teste de escalabilidade

scalability testing

Teste que determina a escalabilidade de um produto de software.

teste de estado finito

finite state testing

Ver teste de transição de estado

ATA teste de estória de usuário

user story testing

Uma técnica de teste caixa-preta em que os casos de teste são projetados com base no histórico dos usuários para verificar a sua correcta aplicação. Ver também estória de usuário.

F teste de estresse

stress testing

Um tipo de teste de desempenho realizado para avaliar se um sistema ou componente está no limite ou além do limite da sua carga de trabalho prevista ou especificada, ou com menor disponibilidade de recursos, como acesso à memória ou servidores [IEEE 610]. Ver também testes de desempenho, testes de carga.

teste de fluxo de dados

data flow testing

Técnica de modelagem de teste caixa-branca na qual casos de teste são projetados para definir-utilizar a execução de pares de variáveis.

teste de funcionalidade

functionality testing

Realizado para determinar a funcionalidade de um produto de software.

T

ETA	<p>teste de gancho <i>test hook</i> Personalização de interface de software que permite testes automatizados de um objeto de teste.</p> <p>teste de instabilidade <i>installability testing</i> O processo de testar a instalabilidade de um produto de software. Ver também testes de portabilidade.</p>
F	<p>teste de integração <i>integration testing</i> Teste realizado com a finalidade de expor defeitos nas interfaces e nas interações entre componentes ou sistemas integrados. Ver também teste de integração de componente e teste de integração de sistema.</p> <p>teste de integração de componentes <i>component integration testing</i> Testes realizados para expor os defeitos nas interfaces e interação entre os componentes integrados.</p> <p>teste de integração de hardware-software <i>hardware-software integration testing</i> Os testes realizados para expor defeitos nas interfaces e interação entre componentes de hardware e software. Ver também o teste de integração.</p> <p>teste de integração de sistema <i>system integration testing</i> Testar a integração de sistemas e pacotes; testar as interfaces para outras organizações externas (por exemplo, Intercâmbio Eletrônico de Dados, Internet)</p>
ATT	<p>teste de integração de vizinhança <i>neighborhood integration testing</i> Uma forma de teste de integração onde todos os nós que se ligam a um determinado nó são a base para o teste de integração.</p> <p>teste de integração em larga escala <i>integration testing in the large</i> Ver teste de integração de sistema.</p> <p>teste de integração em pequena escala <i>integration testing in the small</i> Ver teste de integração de componente.</p>
ATT	<p>teste de integração de pares <i>pairwise integration testing</i> Uma forma de teste de integração que visa pares de componentes que trabalham em conjunto, como mostrado em um gráfico de chamadas.</p> <p>teste de integridade de banco de dados <i>database integrity testing</i> Testa os métodos e processos utilizados para acessar e gerenciar o banco de dados a fim de assegurar que os métodos de acesso, os processos e as regras dos dados funcionem conforme esperado e que, durante o acesso ao banco de dados, estes não sejam corrompidos, removidos inesperadamente, atualizados ou criados.</p>

teste de integridade de dados

data integrity testing

Ver teste de integridade de banco de dados

teste de interface

interface testing

Tipo de teste de integração que testa interfaces entre componentes ou sistemas.

**F
ATA**

teste de interoperabilidade

interoperability testing

Nome dado ao processo que determina a interoperabilidade de um produto de software.
Ver também teste de funcionalidade.

teste de isolamento

isolation testing

Testa componentes individuais, isolando-os dos componentes do meio. Se houver necessidade, podem-se simular os componentes do meio com simuladores (stubs) e controladores (drivers).

teste de LCSAJ

LCSAJ testing

Técnica de modelagem de teste caixa-branca na qual os casos de teste são modelados para executar LCSAJs.

teste de link

link testing

Ver teste de integração de componente.

teste de lógica orientada

logic-driven testing

Ver teste caixa-branca

F

teste de manutenção

maintenance testing

Testa as alterações feitas em um sistema operacional ou o impacto de um ambiente alterado em um sistema operacional.

**F
F-AT
ATT**

teste de manutenibilidade

maintainability testing

Processo de teste que determina a manutenibilidade de um produto de software.

teste de mesa

desk checking

Teste de um software ou uma especificação por meio da simulação manual de sua execução.
Ver também análise estática.

teste de migração

migration testing

Ver teste de conversão.

teste de módulo

module testing

Ver teste de componente.

teste de mutação

mutation testing

Ver teste de comparação

teste de padrões

standards testing

Ver teste de atendimento.

teste de partição

partition testing

Ver particionamento de equivalência [Beizer].

teste de perfil operacional

operational profile testing

Teste estatístico que utiliza um modelo de operações de sistema (para tarefas de curta duração) e da probabilidade de uso mais comum [Musa].

F

teste de portabilidade

ATT

portability testing

Processo que determina a portabilidade de um produto de software.

ATA

teste de precisão

accuracy testing

O processo de testes para determinar a precisão de um produto de software. Veja também a precisão.

Teste de procedimento

procedure testing

Teste destinado a assegurar que o componente ou sistema pode funcionar em conjunto com novos ou existentes procedimentos de negócios de usuários ou procedimentos operacionais.

teste de programa

program testing

Ver teste de componente

ATT

teste de recuperabilidade

recoverability testing

Processo que determina a recuperabilidade de um produto de software. Ver também teste de confiabilidade.

teste de recuperação

recovery testing

Ver teste de recuperabilidade.

F

teste de regressão

F-AT

regression testing

Teste realizado em um programa previamente testado após alguma modificação feita e com a finalidade de assegurar que defeitos não tenham sido introduzidos ou mascarados nas áreas não alteradas do software como resultado da referida modificação. Este teste é realizado quando o software ou seu ambiente é alterado.

teste de regulamentação

regulation testing

Ver teste de atendimento.

F

teste de robustez

robustness testing

Teste que determina a robustez de um produto de software.

teste de sanidade

sanity test

Ver teste básico.

teste de segurança

safety testing

Teste que determina a segurança de um produto de software.

F

F-AT

ATT

teste de segurança

security testing

Teste para determinar a segurança do produto de software. Ver também testes de funcionalidade.

ATT

teste de sentença

statement testing

Técnica de modelagem de teste caixa-branca na qual os casos de teste são modelados para executar sentenças.

teste de servicibilidade

serviceability testing

Ver teste de manutenibilidade.

teste de sintaxe

syntax testing

Técnica de modelagem de teste caixa-preta na qual os casos de teste são modelados com base nas definições do domínio de entrada e/ou no domínio de saída.

F

teste de sistema

system testing

Testa um sistema integrado para verificar se ele atende aos requisitos especificados [Hetzel].

F

ATA

teste de tabela de decisão

decision table testing

Técnica de modelagem de teste caixa-preta na qual os casos de testes são projetados para executar as combinações de entradas e/ou estímulos (causas) exibidos em uma tabela de decisão [Veenendaal]. Ver também tabela de decisão.

F

ATA

teste de transição de estados

state transition testing

Técnica de modelagem caixa-preta na qual os casos de testes são modelados para executar transições de estados válidas e inválidas. Ver também teste N-switch.

teste de unidade

unit testing

Ver teste de componente.

F	teste de usabilidade
F-AT	<i>usability testing</i>
ATA	Teste que determina a extensão até a qual o produto de software é entendido, fácil de aprender, fácil de operar e atraente para os usuários sob condições específicas [ISO 9126].
	teste de usuário
	<i>user test</i>
	Teste no qual os usuários da vida real se envolvem na avaliação da usabilidade de um componente ou sistema.
ATT	teste de utilização de recurso
	<i>resource utilization testing</i>
	Processo que determina a utilização de recursos por um dado produto de software.
	Ver também teste de eficiência.
	teste de valor limite
	<i>boundary value testing</i>
	Ver análise de valor limite.
	teste de volume
	<i>volume testing</i>
	Teste que submete o sistema a grandes volumes de dados. Ver também teste de recurso e utilização.
F	teste dinâmico
	<i>dynamic testing</i>
	Testes que envolvem a execução de um software, um componente ou um sistema.
	teste do macaco
	<i>monkey testing</i>
	Teste realizado por meio de uma seleção aleatória de uma grande variedade de entradas e apertando botões ao acaso, ignorando como o produto está sendo usado.
F	teste em campo
	<i>field testing</i>
	Ver beta teste.
	teste em pares
	<i>pair testing</i>
	Duas pessoas, por exemplo, dois testadores, um desenvolvedor e um testador, ou um usuário final e um testador, trabalham juntos para descobrir defeitos. De modo geral, eles compartilham o mesmo computador e alternam-se no controle durante o teste.
	teste em threads
	<i>thread testing</i>
	Versão do teste de integração de componente na qual a integração progressiva de componentes segue a implementação de subconjuntos de requisitos, ao contrário da integração de componentes por níveis de hierarquia.
F	teste estático
	<i>static testing</i>
	Teste de um componente ou sistema em especificação ou implementação sem a execução do referido programa, por exemplo, revisões ou análise estática.

teste estatístico

statistical testing

Técnica de modelagem de teste no qual um modelo de distribuição estatística da entrada é usado para construir casos de teste representativos. Ver também teste de perfil operacional.

F

teste estrutural

structural testing

Ver teste caixa-branca.

F

teste exaustivo

exhaustive testing

Abordagem na qual a suite de teste abarca todas as combinações de valores e precondições de entrada.

F

**F-AT
ATA**

teste exploratório

exploratory testing

Técnica de modelagem de teste informal na qual o testador controla ativamente a modelagem dos testes, como estes são realizados e utiliza as informações obtidas durante o teste para modelar novos e melhores testes [Depois de Bach].

F

teste funcional

functional testing

Teste baseado em uma análise da especificação de funcionalidade de um componente ou sistema. Ver também teste caixa-preta.

teste gravado

test record

Ver registro de teste.

ETA E

teste genérico de arquitetura de automação

generic test automation architecture

Representação das camadas, componentes e interfaces de uma arquitetura de automação de teste, permitindo uma abordagem estruturada e modular para implementar a automação de testes.

ETA E

teste GUI

GUI Testing

Testes realizados interagindo com o software em teste através da interface gráfica do usuário.

teste incremental

incremental testing

Teste no qual os componentes ou sistemas são integrados e testados sozinhos ou em pequenos grupos por vez, até que todos os componentes ou sistemas sejam integrados e testados.

teste inválido

invalid testing

Utiliza valores de entrada que devem ser rejeitados pelo componente ou sistema. Ver também tolerância ao erro.

ETM

teste metódico

methodical testing

Teste com base em um conjunto de testes padrão, por exemplo, uma lista de verificação, um padrão de qualidade, ou de um conjunto generalizado de casos de teste.

teste n-wise*n-wise testing*

Um teste de técnica de design caixa preta na qual os casos de teste são projetados para executar todas as possíveis combinações distintas de qualquer conjunto de parâmetros de entrada n . Veja também teste combinatória, teste de arranjo ortogonal, testes de pares

teste não funcional*non-functional testing*

Teste dos atributos de um componente ou sistema que não se relacionam com a funcionalidade, por exemplo, confiabilidade, eficiência, usabilidade, manutenibilidade e portabilidade.

teste negativo*negative testing*

Visa mostrar que um componente ou sistema não funciona. O teste negativo se refere mais à atitude do testador do que a uma abordagem de teste específica ou uma técnica de modelagem de teste, por exemplo, o teste com valores de entrada inválidos ou com exceções [Beizer].

teste N-switch*N-switch testing*

Forma de teste de transição de estado na qual os casos de teste são modelados para executar todas as sequências de $N+1$ válidas [Chow]. Ver também teste de transição de estado.

teste operacional*operational testing*

Realizado com a finalidade de avaliar um componente ou sistema em seu ambiente operacional [IEEE 610].

teste orientado a comando*action word driven testing*

Ver teste orientado a palavra chave.

F
ATT

teste orientado a dados*data driven testing*

Técnica de script que armazena a entrada de teste e os resultados esperados em uma tabela ou planilha, de modo que um único script de controle pode executar todos os testes na tabela. O teste orientado a dados é frequentemente usado para dar suporte à aplicação de ferramentas de execução de teste, tais como ferramentas de captura/reprodução [Fewster e Graham]. Ver também teste orientado a palavra-chave.

F
ATA
ATT

teste orientado a palavra-chave*keyword-driven testing*

Técnica de script que utiliza arquivos de dados para conter não só dados de teste e os resultados esperados, mas também palavras-chave relacionadas com a aplicação que está sendo testada. As palavras-chave são interpretadas por scripts especiais de suporte que são chamadas pelo script de controle do teste. Ver também teste orientado a dados.

ETM

teste reativo*reactive testing*

Teste que responde dinamicamente ao sistema real em teste e os resultados dos testes a serem obtidos. Normalmente testes reativo tem um ciclo de planejamento reduzido e as fases de modelagem de teste e implementação não são realizadas até o objeto de teste ser recebido.

T

teste sobre falha*failover testing*

Teste simulando modos de falha ou causados por falhas conhecidas em um ambiente controlado. Após uma falha, o mecanismo é testado para garantir que os dados não são perdidos ou danificados e que os níveis de serviço acordados sejam mantidos, por exemplo, a disponibilidade de função ou tempos de resposta. Ver também teste de recuperabilidade.

teste sujo*dirty testing*

Ver teste negativo

teste terceirizado*outsourced testing*

Testes realizados por pessoas que não são co-locadas com a equipe do projeto e não são colegas de trabalho.

teste top-down*top-down testing*

Abordagem incremental para o teste de integração, onde o componente no topo da hierarquia do componente é testado em primeiro lugar, com componentes de baixo nível simulados por um simulador. Componentes testados são usados para testar os componentes de nível inferior. O processo é repetido até que os componentes de nível mais baixo sejam testados. Ver também os testes de integração.

ATA

testes de pares*pairwise testing*

Teste caixa-preta de um projeto no qual os casos de teste são projetados para executar todas as possíveis combinações distintas de cada par de parâmetros de entrada. Ver também testes arranjo ortogonal

testes baseados em processos de negócios*business process-based testing*

Abordagem na qual os casos de teste são modelados com base em descrições e/ou no conhecimento dos processos dos negócios.

testes de arco*arc testing*

Ver teste de desvio

testes internalizado*insourced testing*

Testes realizados por pessoas que são co-locadas com a equipe do projeto, mas não são colegas de trabalho.

F

testware*testware*

Artefatos produzidos durante o processo de teste e requeridos para planejar, projetar e executar testes, entre eles documentação, roteiros, entradas/inputs, resultados esperados, procedimentos de preparação e de limpeza, arquivos, bancos de dados, ambiente e qualquer software adicional ou utilitários utilizados no teste [Fewster e Graham].

testware de automação*automated testware*

Testware utilizado em testes automatizados, tais como os scripts de uma ferramenta.

tipo de defeito*defect type*

Um elemento em uma taxonomia de defeitos. Taxonomias de defeitos podem ser identificadas em relação a uma variedade de considerações, incluindo, mas não limitando-se a:

- 1) Fase ou atividade de desenvolvimento em que o defeito é criado, por exemplo, um erro de especificação ou de um erro de codificação
- 2) Caracterização de defeitos, por exemplo, um OBOB (off-by-one bug: quando uma aplicação subitamente é interrompida impossibilitando qualquer ação para sua continuidade).
- 3) Incorreção, por exemplo, um operador relacional incorreto, um erro de sintaxe da linguagem de programação, ou uma suposição inválida.
- 4) Problemas de desempenho, por exemplo, tempo de execução excessiva, disponibilidade insuficiente.

ETM

tipo de indicador Myers-Briggs (MBTI)*Myers-Briggs Type Indicator (MBTI)*

Um indicador de preferência psicológica representando as diferentes personalidades e estilos de comunicação das pessoas.

tipo de risco*risk type*

Conjunto de riscos agrupados por um ou mais elementos comuns, tais como um atributo de qualidade, causa, localização, ou o efeito potencial de risco. Um conjunto específico de tipos de risco do produto está relacionado ao tipo de teste que pode mitigar (controle) qual o tipo de risco. Por exemplo, o risco de má interpretação das interações com o usuário pode ser atenuado por meio de testes de usabilidade.

tipo de teste*test type*

Grupo de atividades de teste que testa um componente ou sistema enfocando um objetivo de teste específico, ou seja, funcional, usabilidade, regressão, etc. Um tipo de teste pode acontecer em um ou mais níveis ou fases de teste [TMap].

ATM

EITP

TMMi*TMMi*

Ver Test Maturity Model Integrated (TMMi)

tolerância a erros*error tolerance*

Habilidade de um sistema ou componente para continuar operando normalmente apesar da presença de entradas errôneas [IEEE 610].

tolerância a falha*fault tolerance*

Capacidade que um produto de software tem para manter um nível específico de desempenho em casos de faltas (defeitos) de software ou de infração de sua interface específica [ISO 9126].

Ver também confiabilidade.

T

EITP	Total Quality Management <i>Total Quality Management</i> Uma abordagem de gestão de toda a organização centrada na qualidade, baseada na participação de todos os seus membros e visando o sucesso a longo prazo através da satisfação do cliente, e os benefícios para todos os membros da organização e para a sociedade. Consiste em planejamento, organização, direção, controle e garantia [ISO 8402].
EITP	TPG <i>TPG</i> Ver grupo de processo de teste.
ATM EITP	TPI Next <i>TPI Next</i> Uma estrutura de negócios voltada para a melhoria contínua do processo de teste que descreve de forma eficaz e eficiente seus principais elementos.
EITP	TQM <i>TQM</i> Ver Total Quality Management.
	transição de estado <i>state transition</i> Transição entre dois estados de um componente ou sistema
	tratamento de exceção <i>exception handling</i> Comportamento de um componente ou sistema em resposta a uma entrada incorreta de um usuário humano ou de outro componente ou sistema.
	trilha de auditoria <i>audit trail</i> Caminho pelo qual a entrada original para um processo (por exemplo, dados) pode ser rastreada através do processo, tendo a saída do processo como um ponto de partida. Isso facilita a análise de defeitos e permite que um processo de auditoria possa ser levado adiante [TMap].

U

unidade*unit*

Ver componente

usabilidade*usability*

Capacidade que um software tem de ser entendido, aprendido, utilizado e atraente para o usuário quando utilizado sob determinadas condições [ISO 9126].

utilização de recurso*resource utilization*

Capacidade do produto de software em usar quantidades e tipos adequados de recursos, por exemplo, a quantidade de memória principal e secundária usada pelo programa e os tamanhos dos arquivos temporários necessários ou em excesso, quando o software executa suas funções sob condições estabelecidas [ISO 9126]. Ver também eficácia.

F	<p>validação <i>validation</i> Confirmação, por meio de exames e do fornecimento de evidências objetivas, que os requisitos de uso ou aplicação específica tencionada foram atendidos [ISO 9000].</p> <p>valor de entrada <i>input value</i> Instância de uma entrada. Ver também entrada.</p> <p>valor de saída <i>output value</i> Instância de uma saída. Ver também saída.</p> <p>valor limite <i>boundary value</i> Valor de entrada ou de saída que está na fronteira de uma partição equivalente ou na menor distância incremental em qualquer limite da fronteira, por exemplo, o menor ou maior valor de um intervalo.</p> <p>variável <i>variable</i> Elemento de armazenamento em um computador que pode ser acessado por um programa de software referindo-se a ele por um nome.</p>
ATT	<p>vazamento de memória <i>memory leak</i> Defeito encontrado na lógica de alocação de armazenamento dinâmico de um dado programa e que faz com que o programa falhe ao recuperar a memória após tê-la utilizado, terminando por causar falha no programa em função da falta de memória.</p>
F	<p>verificação <i>verification</i> Confirmação por meio de exame e do fornecimento de evidências objetivas que os requisitos especificados foram atendidos [ISO 9000].</p> <p>verificador <i>checker</i> Ver revisor</p>

W

ATA	<p>WAMMI <i>WAMMI</i> Ver Website Analysis and MeasureMent Inventory</p>
	<p>WBS <i>WBS</i> Ver Work Breakdown Structure</p>
ATA	<p>Website Analysis and MeasureMent Inventory (WAMMI) <i>Website Analysis and MeasureMent Inventory (WAMMI)</i> Um teste de usabilidade baseado em um questionário para medir a qualidade de um software (web site) a partir do ponto de vista do usuário final.</p>
ATM	<p>Wide Band Delphi <i>Wide Band Delphi</i> Técnica de estimativa de teste baseada em especialização que visa produzir uma estimativa precisa utilizando a sabedoria coletiva dos membros da equipe.</p>
	<p>Work Breakdown Structure <i>Work Breakdown Structure</i> Arranjo de elementos de trabalho e seu relacionamento com outros elementos ou a um produto final [CMMI].</p>

ANEXO A – REFERÊNCIAS NORMATIVAS

[DO-178B]	DO-178B:1992. Software Considerations in Airborne Systems and Equipment Certification, Requirements and Technical Concepts for Aviation (RTCA SC167).
[IEEE 610]	IEEE 610.12:1990. Standard Glossary of Software Engineering Terminology.
[IEEE 829]	IEEE 829:1998. Standard for Software Test Documentation.
[IEEE 1008]	IEEE 1008:1993. Standard for Software Unit Testing.
[IEEE 1028]	IEEE 1028:1997. Standard for Software Reviews and Audits.
[IEEE 1044]	IEEE 1044:1993. Standard Classification for Software Anomalies.
[IEEE 1219]	IEEE 1219:1998. Software Maintenance.
[ISO 2382/1]	ISO/IEC 2382-1:1993. Data processing - Vocabulary - Part 1: Fundamental terms.
[ISO 8402]	ISO 8402: 1994. Quality Management and Quality Assurance Vocabulary
[ISO 9000]	ISO 9000:2005. Quality Management Systems – Fundamentals and Vocabulary.
[ISO 9126]	ISO/IEC 9126-1:2001. Software Engineering – Software Product Quality – Part 1: Quality characteristics and sub-characteristics.
[ISO 12207]	ISO/IEC 12207:1995. Information Technology – Software Lifecycle Processes.
[ISO 14598]	ISO/IEC 14598-1:1999. Information Technology – Software Product Evaluation - Part 1: General Overview.
[ISO 15504]	ISO/IEC 15504-9: 1998. Information Technology – Software Process Assessment – Part 9: Vocabulary

ANEXO B – REFERÊNCIAS LITERÁRIAS

[ABBOTT]	J. Abbot (1986) Software Testing Techniques, NCC Publications.
[ADRION]	W. Adrion, M. Branstad and J. Cherniabsky (1982) Validation, Verification and Testing of Computer Software, in: Computing Surveys, Vol. 14, Nº 2, June 1982.
[AKAO]	Akao, Yoji (1994), Development History of Quality Function Deployment - The Customer Driven Approach to Quality Planning and Deployment, Minato, Tokyo 107 Japan: Asian Productivity Organization, pp. 339, ISBN 92-833-1121-3
[BACH]	J. Bach (2004) Exploratory Testing, in: E. van Veenendaal, The Testing Practitioner – 2nd edition, UTN Publishing, ISBN 90-72194-65-9.
[BEIZER]	B. Beizer (1990) Software Testing Techniques, van Nostrand Reinhold, ISBN 0-442-20672-0
[CHOW]	T. Chow (1978) Testing Software Design Modelled by Finite-Sate Machines, in: IEEE Transactions on Software Engineering, Vol. 4, Nº 3, May 1978.
[CMM]	M. Paulk, C. Weber, B. Curtis and M.B. Chrissis (1995) The Capability Maturity Model, Guidelines for Improving the Software Process, Addison-Wesley, ISBN 0-201-54664-7
[CMMI]	M.B. Chrissis, M. Konrad and S. Shrum (2004) CMMI, Guidelines for Process Integration and Product Improvement, Addison Wesley, ISBN 0-321-15496-7
[DEMING]	D. W. Edwards (1986) Out of the Crisis, MIT Center for Advanced Engineering Study, ISBN 0-911379-01-0
[FENTON]	N. Fenton (1991) Software Metrics: a Rigorous Approach, Chapman & Hall, ISBN 0-53249-425-1
[FEWSTER AND GRAHAM]	M. Fewster and D. Graham (1999) Software Test Automation, Effective use of test execution tools, Addison-Wesley, ISBN 0-201-33140-3.
[FREEDMAN AND WEINBERG]	D. Freedman and G. Weinberg (1990) Walkthroughs, Inspections, and Technical Reviews, Dorset House Publishing, ISBN 0-932633-19-6.
[GARVIN]	D.A. Garvin (1984) What does product quality really mean?, in: Sloan Management Review, Vol. 26, nº 1 1984
[GERRARD]	P. Gerrard and N. Thompson (2002) Risk-Based E-Business Testing, Artech House Publishers, ISBN 1-58053-314-0.

[GILB AND GRAHAM]	T. Gilb and D. Graham (1993) Software Inspection, Addison-Wesley, ISBN 0-201-63181-4.
[GRAHAM]	D. Graham, E. van Veenendaal, I. Evans and R. Black (2007) Foundations of Software Testing, Thomson Learning, ISBN 978-1-84480-355-2
[GROCHTMANN]	M. Grochtmann (1994) Test Case Design Using Classification Trees, in: Conference Proceedings STAR 1994.
[HETZEL]	W. Hetzel (1988) The complete guide to software testing – 2ª edition, QED Information Sciences, ISBN 0-89435-242-3.
[JURAN]	J.M. Juran (1979) Quality Control Handbook, McGraw-Hill
[MCCABE]	T. McCabe (1976) A complexity measure, in: IEEE Transactions on Software Engineering, Vol. 2, pages. 308-320.
[MUSA]	J. Musa (1998) Software Reliability Engineering Testing, McGraw-Hill Education, ISBN 0-07913-271-5.
[MYERS]	G. Myers (1979) The Art of Software Testing, Wiley, ISBN 0-471-04328-1.
[TMAP]	M. Pol, R. Teunissen, E. van Veenendaal (2002) Software Testing, A guide to the TMap Approach, Addison Wesley, ISBN 0-201-745712.
[TMMI]	E. van Veenendaal and J. Cannegieter (2011) The Little TMMi, UTN Publishing, ISBN 97-89490986-03-2
[VEENENDAAL04]	E. van Veenendaal (2004) The Testing Practitioner – 2ª edition, UTN Publishing, ISBN 90-72194-65-9.
[VEENENDAAL08]	E. van Veenendaal (2008) Test Improvement Manifesto, in: Testing Experience, Issue 04/08, December 2008

SUMÁRIO

A.....	8	ataque.....	13
<i>abordagem de teste</i>	8	<i>ataque ao software</i>	13
<i>ação (IDEAL)</i>	8	<i>ataque de falha</i>	13
<i>aceite</i>	8	<i>ator</i>	13
<i>acompanhamento</i>	8	<i>atratividade</i>	13
<i>acompanhamento estruturado</i>	8	<i>atributo de qualidade</i>	13
<i>adaptabilidade</i>	8	<i>auditor líder</i>	13
<i>adequação</i>	8	<i>auditoria</i>	13
<i>alvo de teste</i>	8	<i>auditoria de configuração</i>	14
<i>ambiente de teste</i>	8	<i>automação da execução de teste</i>	14
<i>ambiente operacional</i>	9	<i>automatização de teste</i>	14
<i>ambiente preparado para teste</i>	9	<i>avaliação</i>	14
<i>analísabilidade</i>	9	<i>avaliação de processo</i>	14
<i>analisador</i>	9	<i>avaliação de risco</i>	14
<i>analisador estático</i>	9	<i>avaliação heurística</i>	14
<i>análise causal</i>	9	<i>avaliador</i>	14
<i>análise de árvore de falhas (AAF)</i>	9	B.....	15
<i>análise de causa-efeito</i>	9	<i>balanced scorecard</i>	15
<i>análise de causa-raiz</i>	9	<i>banco de teste</i>	15
<i>análise de cobertura</i>	9	<i>base de teste</i>	15
<i>análise de código</i>	9	<i>base de teste congelada</i>	15
<i>análise de código estático</i>	10	<i>baseline</i>	15
<i>análise de domínio</i>	10	<i>bebugging</i>	15
<i>análise de fluxo de dados</i>	10	<i>bloco básico</i>	15
<i>análise de impacto</i>	10	<i>boas práticas</i>	15
<i>análise de mutação</i>	10	<i>buffer</i>	15
<i>análise de Pareto</i>	10	<i>bug</i>	16
<i>análise de perigo</i>	10	<i>BVT</i>	16
<i>análise de Ponto de Função (APF)</i>	10	C.....	17
<i>análise de Ponto de Teste (APT)</i>	10	<i>camada de adaptação de teste</i>	17
<i>análise de risco</i>	10	<i>camada de definição de teste</i>	17
<i>análise de teste</i>	10	<i>camada de execução de teste</i>	17
<i>análise de valor limite</i>	11	<i>camada de geração de teste</i>	17
<i>análise dinâmica</i>	11	<i>caminho</i>	17
<i>análise do fluxo de controle</i>	11	<i>caminho de fluxo de controle</i>	17
<i>análise estática</i>	11	<i>caminho inviável</i>	17
<i>análise transacional</i>	11	<i>caminho viável</i>	17
<i>analisador de código estático</i>	11	<i>caminho-dd</i>	17
<i>anomalia</i>	11	<i>Capability Maturity Model Integration(CMMI)</i>	17
<i>anti-padrão</i>	11	<i>captura/execução</i>	18
<i>aperfeiçoador do processo de teste</i>	11	<i>característica</i>	18
<i>API</i>	12	<i>característica de produto de software</i>	18
<i>apreensibilidade</i>	12	<i>característica de qualidade</i>	18
<i>aprendizado (IDEAL)</i>	12	<i>característica de qualidade de software</i>	18
<i>aprovação de teste</i>	12	<i>carta</i>	18
<i>aprovação/reprovação de critérios</i>	12	<i>carta de controle</i>	18
<i>aprovar</i>	12	<i>carta de teste</i>	18
<i>armazenamento</i>	12	<i>CASE</i>	18
<i>arquiteto de teste</i>	12	<i>caso de teste</i>	18
<i>arquitetura de automação de teste</i>	12	<i>caso de teste abstrato</i>	18
<i>arranjo ortogonal</i>	12	<i>caso de teste bloqueado</i>	19
<i>árvore de classificação</i>	13	<i>caso de teste concreto</i>	19
<i>assistente de instalação</i>	13	<i>caso de teste de alto nível</i>	19

<i>caso de teste de baixo nível</i>	19	<i>comportamento relacionado a tempo</i>	24
<i>caso de teste lógico</i>	19	<i>condição</i>	24
<i>caso de uso</i>	19	<i>condição atômica</i>	25
<i>CAST</i>	19	<i>condição composta</i>	25
<i>categoria de defeito</i>	19	<i>condição de cobertura de desvio</i>	25
<i>categoria de risco</i>	19	<i>condição de desvio</i>	25
<i>causa-raiz</i>	19	<i>condição de saída</i>	25
<i>cenário de teste</i>	19	<i>condição de teste</i>	25
<i>certificação</i>	20	<i>condição múltipla</i>	25
<i>ciclo de Deming</i>	20	<i>confiabilidade</i>	25
<i>ciclo de teste</i>	20	<i>configuração</i>	25
<i>ciclo de vida do software</i>	20	<i>conjunto de teste</i>	25
<i>classe de equivalência</i>	20	<i>conjunto de testes base</i>	25
<i>CLI</i>	20	<i>consequência</i>	26
<i>CMMI</i>	20	<i>consequência do teste</i>	26
<i>cobertura</i>	20	<i>consequência prevista</i>	26
<i>cobertura da condição de decisão</i>	20	<i>consequência real</i>	26
<i>cobertura de caminho</i>	20	<i>consistência</i>	26
<i>cobertura de código</i>	21	<i>contenção de fase</i>	26
<i>cobertura de combinação de condição</i>	21	<i>controlador</i>	26
<i>cobertura de condição</i>	21	<i>controlador de teste</i>	26
<i>cobertura de condição múltipla</i>	21	<i>controle de configuração</i>	26
<i>cobertura de condição múltipla modificada</i>	21	<i>controle de mudança</i>	26
<i>cobertura de decisão</i>	21	<i>controle de risco</i>	26
<i>cobertura de decisão de condição modificada</i>	21	<i>controle de teste</i>	27
<i>cobertura de desvio</i>	21	<i>controle de versão</i>	27
<i>cobertura de condição determinada</i>	21	<i>COTS</i>	27
<i>cobertura de fluxo de dados</i>	21	<i>critério de aceite</i>	27
<i>cobertura de partição de equivalência</i>	22	<i>critério de conclusão do teste</i>	27
<i>cobertura de sentença</i>	22	<i>critério de retomada</i>	27
<i>cobertura de teste</i>	22	<i>critério de suspensão</i>	27
<i>cobertura de valor limite</i>	22	<i>critérios de conclusão</i>	27
<i>cobertura estrutural</i>	22	<i>critérios de entrada</i>	27
<i>cobertura LCSAJ</i>	22	<i>critérios de saída</i>	27
<i>cobertura N-switch</i>	22	<i>cronograma de execução de teste</i>	28
<i>código</i>	22	<i>cronograma de teste</i>	28
<i>código inacessível</i>	22	<i>curto-circuito</i>	28
<i>código morto</i>	22	<i>custo da qualidade</i>	28
<i>coexistência</i>	22	D	28
<i>combinação de cobertura de condição de desvio</i> ..	22	<i>dados de teste</i>	28
<i>comitê de controle de configuração</i>	23	<i>dashboard corporativo</i>	28
<i>comitê de controle de mudança</i>	23	<i>decisão</i>	28
<i>comitê de gestão de defeitos</i>	23	<i>defeito</i>	28
<i>comitê de triagem de defeito</i>	23	<i>defeito escapado</i>	28
<i>comparação de teste</i>	23	<i>definição de dados</i>	29
<i>comparação dinâmica</i>	23	<i>densidade de falha</i>	29
<i>comparação pós-execução</i>	23	<i>densidade do defeito</i>	29
<i>comparador</i>	23	<i>depuração de código</i>	29
<i>comparador de teste</i>	23	<i>depurador</i>	29
<i>compilar teste de verificação</i>	23	<i>desempenho</i>	29
<i>compilador</i>	24	<i>desenvolvimento de software ágil</i>	29
<i>complacência</i>	24	<i>desenvolvimento orientado à característica</i>	29
<i>complexidade</i>	24	<i>desenvolvimento orientado ao teste</i>	29
<i>complexidade ciclomática</i>	24	<i>desenvolvimento de função de qualidade</i>	29
<i>componente</i>	24	<i>desvio</i>	30
<i>comportamento</i>	24	<i>desvio</i>	30
<i>comportamento co-dependente</i>	24	<i>diagnóstico (IDEAL)</i>	30

<i>diagrama causa-efeito</i>	30	<i>falso resultado positivo</i>	36
<i>diagrama de estado</i>	30	<i>fase de execução e teste</i>	36
<i>diagrama espinha de peixe</i>	30	<i>fase de requisitos</i>	37
<i>diagrama Ishikawa</i>	30	<i>fase de teste</i>	37
<i>diretor de teste</i>	30	<i>fator crítico de sucesso</i>	37
<i>disponibilidade</i>	30	<i>fechamento de teste</i>	37
<i>domínio</i>	30	<i>ferramenta de análise dinâmica</i>	37
<i>domínio de entrada</i>	31	<i>ferramenta de análise estática</i>	37
<i>domínio de saída</i>	31	<i>ferramenta de bug tracking</i>	37
E	32	<i>ferramenta de captura e execução</i>	37
<i>efeito de monitoração</i>	32	<i>ferramenta de captura e reprodução</i>	37
<i>efetividade</i>	32	<i>ferramenta de cobertura</i>	37
<i>eficiência</i>	32	<i>ferramenta de código aberto</i>	38
<i>emulador</i>	32	<i>ferramenta de depuração de código</i>	38
<i>EMTE</i>	32	<i>ferramenta de execução de teste</i>	38
<i>engano</i>	32	<i>ferramenta de gerenciamento de defeito</i>	38
<i>engenheiro de automação de teste</i>	32	<i>ferramenta de gerenciamento de incidente</i>	38
<i>entendibilidade</i>	32	<i>ferramenta de gerenciamento de requisito</i>	38
<i>entrada</i>	32	<i>ferramenta de gerenciamento de teste</i>	38
<i>entrada de teste</i>	32	<i>ferramenta de gestão de configuração</i>	38
<i>entrada especificada</i>	33	<i>ferramenta de gravação/recuperação</i>	39
<i>entregáveis de teste</i>	33	<i>ferramenta de medição de cobertura</i>	39
<i>entregável</i>	33	<i>ferramenta de modelagem</i>	39
<i>equipamento de teste</i>	33	<i>ferramenta de modelagem de teste</i>	39
<i>erro</i>	33	<i>ferramenta de monitoramento</i>	39
<i>escala de medição</i>	33	<i>ferramenta de preparação de dados de teste</i>	39
<i>escalabilidade</i>	33	<i>ferramenta de rastreamento de defeito</i>	39
<i>esforço de teste manual equivalente</i>	33	<i>ferramenta de revisão</i>	39
<i>especificação</i>	33	<i>ferramenta de segurança</i>	39
<i>especificação de caso de teste</i>	33	<i>ferramenta de sementeamento de falhas</i>	39
<i>especificação de componente</i>	33	<i>ferramenta de teste</i>	39
<i>especificação de modelagem de teste</i>	34	<i>ferramenta de teste de carga</i>	40
<i>especificação de procedimento de teste</i>	34	<i>ferramenta de teste de desempenho</i>	40
<i>especificação de teste</i>	34	<i>ferramenta de teste de estresse</i>	40
<i>estabelecimento (IDEAL)</i>	34	<i>ferramenta de teste de hyperlink</i>	40
<i>estabilidade</i>	34	<i>ferramenta de teste de segurança</i>	40
<i>estágio de teste</i>	34	<i>ferramenta para sementeamento de erro</i>	40
<i>estimativa de teste</i>	34	<i>ferramenta personalizada</i>	40
<i>estimativa três pontos</i>	34	<i>fluxo de controle</i>	40
<i>estória de usuário</i>	34	<i>fluxo de dados</i>	40
<i>estouro de buffer</i>	35	<i>framework de automação de teste</i>	40
<i>estratégia de automação de teste</i>	35	<i>framework de teste de unidade</i>	41
<i>estratégia de teste</i>	35	<i>funcionalidade</i>	41
<i>execução de teste</i>	35	<i>funcionalidade de software</i>	41
<i>execução de teste</i>	35	G	42
<i>exercitado</i>	35	<i>garantia de qualidade</i>	42
<i>extreme programming</i>	35	<i>gerador de teste</i>	42
F	36	<i>gerenciamento de dados de teste</i>	42
<i>Failure Mode and Effect Analysis (FMEA)</i>	36	<i>gerenciamento de defeito</i>	42
<i>Failure Mode, Effects, and Criticality Analysis (FMECA)</i>	36	<i>gerenciamento de incidente</i>	42
<i>falha</i>	36	<i>gerenciamento de mudança</i>	42
<i>falha</i>	36	<i>gerenciamento de problema</i>	42
<i>falhar</i>	36	<i>gerenciamento de qualidade</i>	42
<i>falso resultado aprovado</i>	36	<i>gerenciamento de risco</i>	42
<i>falso resultado falho</i>	36	<i>gerenciamento de risco de produto</i>	42
<i>falso resultado negativo</i>	36	<i>gerenciamento de teste</i>	43
		<i>gerenciamento de teste baseado em sessão</i>	43

<i>gerente de automação de teste</i>	43	<i>manutenibilidade</i>	50
<i>gerente de teste</i>	43	<i>mapa mental</i>	50
<i>gestão de configuração</i>	43	<i>máquina de estado finito</i>	50
<i>Goal Question Metric</i>	43	<i>marco</i>	50
<i>GQM</i>	43	<i>marcos da qualidade</i>	50
<i>gráfico burndown</i>	43	<i>mascaramento de defeito</i>	51
<i>gráfico de causa-efeito</i>	43	<i>mascaramento de falha</i>	51
<i>gráfico de chamada</i>	43	<i>matriz de rastreabilidade</i>	51
<i>gráfico de Shewhart</i>	44	<i>matriz RACI</i>	51
<i>gráfico do fluxo de controle</i>	44	<i>maturidade</i>	51
<i>gravação de teste</i>	44	<i>MCDC</i>	51
<i>Grupo de Processo de Teste</i>	44	<i>medição</i>	51
<i>GUI</i>	44	<i>medida</i>	51
<i>guia de instalação</i>	44	<i>melhoria de processos</i>	51
H	45	<i>melhoria de processo de teste</i>	51
<i>homem no meio ataque</i>	45	<i>melhoria no processo de software</i>	52
<i>hyperlink</i>	45	<i>método de classificação por árvore</i>	52
I	46	<i>metodologia de meta S.M.A.R.T.</i>	52
<i>IDEAL</i>	46	<i>métrica</i>	52
<i>Identificação da configuração</i>	46	<i>métrica de cobertura de Chow</i>	52
<i>identificação de risco</i>	46	<i>métrica de convergência</i>	52
<i>impacto de risco</i>	46	<i>missão do teste</i>	52
<i>implementação de teste</i>	46	<i>mitigação de risco</i>	52
<i>incidente</i>	46	<i>modelagem de gráfico de causa-efeito</i>	52
<i>incidente de teste</i>	46	<i>modelagem de teste</i>	52
<i>incidente de teste de software</i>	46	<i>modelo baseado em conteúdo</i>	53
<i>independência do teste</i>	46	<i>modelo de ciclo de vida</i>	53
<i>indicador</i>	46	<i>modelo de crescimento da confiabilidade</i>	53
<i>indicador de desempenho</i>	46	<i>modelo de desenvolvimento incremental</i>	53
<i>indicador de desempenho de teste</i>	47	<i>modelo de desenvolvimento iterativo</i>	53
<i>indicador-chave de desempenho</i>	47	<i>modelo de desenvolvimento iterativo incorporado</i>	53
<i>infraestrutura de teste</i>	47	<i>modelo de excelência da EFQM (European Foundation for Quality Management)</i>	53
<i>inicialização (IDEAL)</i>	47	<i>modelo de maturidade</i>	53
<i>injeção de falha</i>	47	<i>modelo de processo</i>	54
<i>inspeção</i>	47	<i>modelo de referência de conteúdo</i>	54
<i>inspetor</i>	47	<i>modelo de referência de processo</i>	54
<i>instabilidade</i>	47	<i>modelo V</i>	54
<i>instrumentação</i>	47	<i>moderador</i>	54
<i>instrumentador</i>	47	<i>modificabilidade</i>	54
<i>instrumentador de programa</i>	48	<i>modo de falha</i>	54
<i>integração</i>	48	<i>módulo</i>	54
<i>integração funcional</i>	48	<i>monitor</i>	54
<i>inteligência emocional</i>	48	<i>monitoramento de teste</i>	54
<i>interoperabilidade</i>	48	<i>MTBF</i>	55
<i>intervalo de confiança</i>	48	<i>MTTR</i>	55
<i>item de cobertura</i>	48	N	56
<i>item de configuração</i>	48	<i>não conformidade</i>	56
<i>item de teste</i>	48	<i>nível de integridade de software</i>	56
L	49	<i>nível de instrução</i>	56
<i>LCSAJ</i>	49	<i>nível de maturidade</i>	56
<i>lider de inspeção</i>	49	<i>nível de risco</i>	56
<i>lider de teste</i>	49	<i>nível de teste</i>	56
<i>linguagem script</i>	49	<i>nota de lançamento</i>	56
M	50	<i>número ciclomático</i>	56
<i>manifesto ágil</i>	50	O	57
<i>manifesto de melhoria do processo de teste</i>	50	<i>objetivo de teste</i>	57
<i>manutenção</i>	50		

<i>objeto de teste</i>	57	<i>qualidade baseada no valor</i>	63
<i>operabilidade</i>	57	<i>qualidade de controle</i>	64
<i>oráculo</i>	57	<i>qualidade de software</i>	64
<i>oráculo de teste</i>	57	<i>qualidade do dado</i>	64
P	58	<i>qualificação</i>	64
<i>pacote diário</i>	58	R	65
<i>padrão</i>	58	<i>rastreabilidade</i>	65
<i>painel de controle</i>	58	<i>rastreabilidade horizontal</i>	65
<i>par definição-utilização</i>	58	<i>rastreabilidade vertical</i>	65
<i>partição de equivalência</i>	58	<i>Rational Unified Process</i>	65
<i>particionamento de equivalência</i>	58	<i>recuperabilidade</i>	65
<i>percentual de detecção de defeitos (PDD)</i>	58	<i>redator</i>	65
<i>percentual de detecção de falha</i>	58	<i>registrador</i>	65
<i>perfil de carga</i>	59	<i>registrar incidente</i>	65
<i>perfil de desempenho</i>	59	<i>registrar teste</i>	65
<i>perfil operacional</i>	59	<i>registro da execução do teste</i>	65
<i>perfil operacional</i>	59	<i>registro de teste</i>	65
<i>planejamento de teste</i>	59	<i>relato da situação</i>	66
<i>planning poker</i>	59	<i>relatório de avaliação</i>	66
<i>plano de melhoria de teste</i>	59	<i>relatório de avaliação de teste</i>	66
<i>plano de revisão</i>	59	<i>relatório de bug</i>	66
<i>plano de teste</i>	60	<i>relatório de defeito</i>	66
<i>plano de teste de fase</i>	60	<i>relatório de desvio</i>	66
<i>plano de teste de nível</i>	60	<i>relatório de incidente</i>	66
<i>plano de teste do projeto</i>	60	<i>relatório de incidente de teste</i>	66
<i>plano mestre de teste</i>	60	<i>relatório de incidente de teste de software</i>	66
<i>política de teste</i>	60	<i>relatório de problema</i>	66
<i>ponteiro</i>	60	<i>relatório de progresso de teste</i>	67
<i>ponteiro perdido</i>	60	<i>relatório de resumo de teste</i>	67
<i>ponto de entrada</i>	60	<i>relatório de teste</i>	67
<i>ponto de saída</i>	60	<i>relatório de transmissão de item</i>	67
<i>portabilidade</i>	61	<i>relatório de transmissão de item de teste</i>	67
<i>pós-condição</i>	61	<i>representação contínua</i>	67
<i>precisão</i>	61	<i>representação por estágios</i>	67
<i>precondição</i>	61	<i>reproducibilidade de teste</i>	67
<i>predicado</i>	61	<i>reprovação de teste</i>	67
<i>pré-teste</i>	61	<i>requisito</i>	67
<i>prioridade</i>	61	<i>requisito de teste</i>	67
<i>PRISMA (gerenciamento de produto de risco)</i>	61	<i>requisito funcional</i>	68
<i>probabilidade de risco</i>	61	<i>requisito não funcional</i>	68
<i>problema</i>	61	<i>requisitos de retomada</i>	68
<i>procedimento de teste</i>	61	<i>requisitos testáveis</i>	68
<i>processo</i>	62	<i>resultado</i>	68
<i>processo de teste</i>	62	<i>resultado de caso de teste</i>	68
<i>processo de teste crítico</i>	62	<i>resultado de decisão</i>	68
<i>processo orientado ao teste</i>	62	<i>resultado de teste</i>	68
<i>programação em pares</i>	62	<i>resultado esperado</i>	68
<i>projeto</i>	62	<i>resultado real</i>	68
<i>pseudo-aleatório</i>	62	<i>reteste</i>	68
<i>PTC</i>	62	<i>retrospectiva de reunião</i>	69
Q	63	<i>retrospectiva do projeto</i>	69
<i>QFD</i>	63	<i>reunião pós projeto</i>	69
<i>qualidade</i>	63	<i>revisão</i>	69
<i>qualidade baseada na construção</i>	63	<i>revisão ad hoc</i>	69
<i>qualidade baseada na transcendência</i>	63	<i>revisão de gerenciamento</i>	69
<i>qualidade baseada no produto</i>	63	<i>revisão de testabilidade</i>	69
<i>qualidade baseada no usuário</i>	63	<i>revisão formal</i>	69

revisão informal	69	SUT.....	75
revisão por pares.....	69	Systematic Test and Evaluation Process.....	75
revisão técnica	70	T	76
revisor	70	tabela de decisão	76
risco	70	tabela de decisão de causa-efeito.....	76
risco de produto	70	tabela de estado.....	76
risco de projeto.....	70	taxa de falha	76
risco de qualidade	70	taxonomia de defeito	76
robustez	70	taxonomia do bug	76
RUP	70	TDD	76
S	71	técnica baseada em defeitos	76
saída	71	tecnica baseada em especificação	76
saída esperada	71	técnica baseada na estrutura	76
scorecard.....	71	técnica baseada na experiência	76
script de teste.....	71	técnica de caixa-branca.....	77
scripting estruturado	71	técnica de caixa-preta	77
scripting linear.....	71	técnica de especificação de teste.....	77
SCRUM	71	técnica de execução de teste	77
segurança.....	71	técnica de modelagem de caso de teste.....	77
segurança.....	71	técnica de modelagem de teste	77
semeamento de erro	71	técnica de modelagem de teste baseada em	
semeamento de falhas	72	defeitos	77
sensibilização de caminho	72	técnica de modelagem de teste baseada na	
sentença.....	72	experiência	77
sentença executável	72	técnica de modelagem de teste baseado na	
sentença fonte.....	72	estrutura	77
sessão de teste	72	técnica de modelagem de teste caixa-preta.....	77
severidade.....	72	técnica de modelagem de teste caixa-preta.....	77
simulação	72	técnica de modelagem de teste de caixa-branca ...	77
simulador	72	técnica de modelagem de teste estrutural.....	78
simulador	73	técnica de modelagem de teste funcional.....	78
sistema.....	73	técnica de modelagem de teste não funcional.....	78
sistema de segurança crítica.....	73	técnica de teste	78
sistema de sistemas.....	73	tempo médio de reparo	78
sistema sob tests	73	tempo médio entre falhas.....	78
situação de teste	73	Test Maturity Model Integrated (TMMi).....	78
software	73	testabilidade	78
software comercial de prateleira	73	testador.....	78
software customizado	73	testar	79
software de prateleira	73	teste	79
Software Failure Mode and Effect Analysis		teste ad hoc.....	79
(SFMEA)	74	teste ágil	79
Software Failure Mode, Effects, and Criticality		teste aleatório	79
Analysis (SFMECA).....	74	teste alfa	79
Software Fault Tree Analysis (SFTA).....	74	teste analítico.....	79
software padrão.....	74	Teste API	79
software personalizado	74	teste baseado em ataque	79
Software Usability Measurement Inventory (SUMI).....	74	teste baseado em checklist.....	80
solução de automação de teste	74	teste baseado em código.....	80
SPI.....	74	teste baseado em especificação	80
STEP	74	teste baseado em modelagem.....	80
subcaminho.....	74	teste baseado em requisito.....	80
substitutibilidade.....	74	teste baseado em risco.....	80
suíte de caso de teste	75	teste baseado em sessão	80
suíte de teste	75	teste baseado na estrutura.....	80
SUMI	75	teste baseado na experiência	80
suposição de erro	75	teste baseado no modelo	80

teste básico	81	teste de conversão.....	86
teste beta	81	teste de decisão.....	86
teste big-bang	81	teste de decisão de condição modificada.....	86
teste bottom-up	81	teste de desempenho	86
teste caixa-clara	81	teste de desenvolvimento	87
teste caixa-preta	81	teste de desvio.....	87
teste CLI	81	teste de documentação	87
teste com scripts.....	81	teste de eficiência.....	87
teste combinatório	81	teste de entrada	87
teste compatível com padrão	82	teste de escalabilidade	87
teste compatível com processo	82	teste de estado finito.....	87
teste completo.....	82	teste de história de usuário	87
teste consultivo	82	teste de estresse.....	87
teste de aceitação de fábrica.....	82	teste de fluxo de dados.....	87
teste de aceitação do usuário	82	teste de funcionalidade	87
teste de aceite	82	teste de gancho.....	88
teste de aceite de produção.....	82	teste de instabilidade	88
teste de aceite de site.....	82	teste de integração.....	88
teste de aceite operacional.....	83	teste de integração de componentes.....	88
teste de acessibilidade.....	83	teste de integração de hardware-software.....	88
teste de precisão	83	teste de integração de sistema	88
teste de adequação	83	teste de integração de vizinhança.....	88
teste de algoritmo.....	83	teste de integração em larga escala	88
teste de API (Application Programming Interface) ..	83	teste de integração em pequena escala.....	88
teste de armazenamento.....	83	teste de integração de pares	88
teste de arranjo ortogonal.....	83	teste de integridade de banco de dados	88
teste de benchmark.....	83	teste de integridade de dados.....	89
teste de caixa de vidro.....	83	teste de interface.....	89
teste de caixa-branca	84	teste de interoperabilidade.....	89
teste de caminho.....	84	teste de isolamento	89
teste de carga.....	84	teste de LCSAJ.....	89
teste de caso de uso	84	teste de link	89
teste de cenário.....	84	teste de lógica orientada	89
teste de cenários de usuário	84	teste de manutenção.....	89
teste de ciclo de processo	84	teste de manutenibilidade	89
teste de cobertura lógica	84	teste de mesa	89
teste de combinação de condição.....	84	teste de migração.....	89
teste de combinação de condição de desvio	84	teste de módulo.....	89
teste de comparação	84	teste de mutação.....	90
teste de comparação elementar	85	teste de padrões.....	90
teste de compatibilidade	85	teste de partição	90
teste de complacência	85	teste de perfil operacional	90
teste de componente	85	teste de portabilidade	90
teste de comunicação.....	85	teste de precisão	90
teste de concorrência	85	Teste de procedimento	90
teste de condição	85	teste de programa.....	90
teste de condição de decisão	85	teste de recuperabilidade	90
teste de condição determinada	85	teste de recuperação	90
teste de condição múltipla.....	85	teste de regressão	90
teste de condição múltipla modificada	85	teste de regulamentação.....	91
teste de confiabilidade	86	teste de robustez.....	91
teste de confiança	86	teste de sanidade	91
teste de configuração.....	86	teste de segurança	91
teste de confirmação.....	86	teste de segurança	91
teste de conformidade.....	86	teste de sentença	91
teste de contra-regressão.....	86	teste de servicibilidade	91
teste de controle de fluxo	86	teste de sintaxe	91

<i>teste de sistema</i>	91	<i>testes baseados em processos de negócios</i>	95
<i>teste de tabela de decisão</i>	91	<i>testes de arco</i>	95
<i>teste de transição de estados</i>	91	<i>testes internalizado</i>	95
<i>teste de unidade</i>	91	<i>testware</i>	95
<i>teste de usabilidade</i>	92	<i>testware de automação</i>	96
<i>teste de usuário</i>	92	<i>tipo de defeito</i>	96
<i>teste de utilização de recurso</i>	92	<i>tipo de indicador Myers-Briggs (MBTI)</i>	96
<i>teste de valor limite</i>	92	<i>tipo de risco</i>	96
<i>teste de volume</i>	92	<i>tipo de teste</i>	96
<i>teste dinâmico</i>	92	<i>TMMi</i>	96
<i>teste do macaco</i>	92	<i>tolerância a erros</i>	96
<i>teste em campo</i>	92	<i>tolerância a falha</i>	96
<i>teste em pares</i>	92	<i>Total Quality Management</i>	97
<i>teste em threads</i>	92	<i>TPG</i>	97
<i>teste estático</i>	92	<i>TPI Next</i>	97
<i>teste estatístico</i>	93	<i>TQM</i>	97
<i>teste estrutural</i>	93	<i>transição de estado</i>	97
<i>teste exaustivo</i>	93	<i>tratamento de exceção</i>	97
<i>teste exploratório</i>	93	<i>trilha de auditoria</i>	97
<i>teste funcional</i>	93	U	98
<i>teste gravado</i>	93	<i>unidade</i>	98
<i>teste genérico de arquitetura de automação</i>	93	<i>usabilidade</i>	98
<i>teste GUI</i>	93	<i>utilização de recurso</i>	98
<i>teste incremental</i>	93	V	99
<i>teste inválido</i>	93	<i>validação</i>	99
<i>teste metódico</i>	93	<i>valor de entrada</i>	99
<i>teste n-wise</i>	94	<i>valor de saída</i>	99
<i>teste não funcional</i>	94	<i>valor limite</i>	99
<i>teste negativo</i>	94	<i>variável</i>	99
<i>teste N-switch</i>	94	<i>vazamento de memória</i>	99
<i>teste operacional</i>	94	<i>verificação</i>	99
<i>teste orientado a comando</i>	94	<i>verificador</i>	99
<i>teste orientado a dados</i>	94	W	100
<i>teste orientado a palavra-chave</i>	94	<i>WAMMI</i>	100
<i>teste reativo</i>	94	<i>WBS</i>	100
<i>teste sobre falha</i>	95	<i>Website Analysis and MeasureMent Inventory</i>	
<i>teste sujo</i>	95	<i>(WAMMI)</i>	100
<i>teste terceirizado</i>	95	<i>Wide Band Delphi</i>	100
<i>teste top-down</i>	95	<i>Work Breakdown Structure</i>	100
<i>testes de pares</i>	95		